

Relatório de Gestão e Contas – 1º Semestre de 2004

Novabase adopta normas internacionais IFRS/IAS

NOVABASE SGPS, S.A. Sociedade Aberta - Código BVL: NBA.IN

Contribuinte nº 502.280.182

Capital Social: 14.203.353,50 euros

Sede: Av. Engº Duarte Pacheco, Amoreiras, 15F 1099-078 Lisboa

Volume de Negócios: 74.5 M€
(64.7 M€ no 1º semestre de 2003)

EBITDA: 9.0 M€
(2.0 M€ no 1º semestre de 2003)

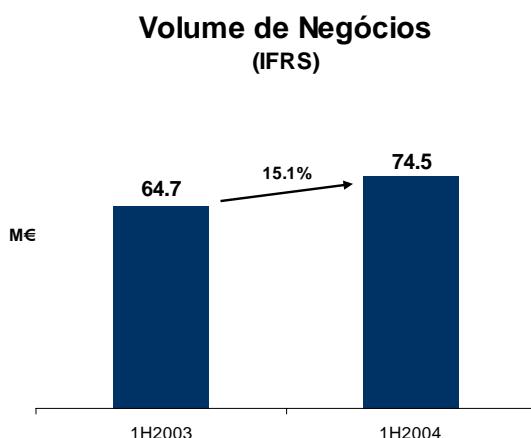
Resultados Líquidos: 3.5 M€
(-1.4 M€ no 1º semestre de 2003)

(Todos os valores em IFRS/IAS)

1. Indicadores Chave

1.1. Volume de Negócios

As Vendas e Prestação de Serviços Consolidados no 1º semestre de 2004 (1H04) atingiram os 74.5 M€ (milhões de euros), valor que corresponde a um incremento de 15.1% face aos 64.7 M€ apresentados no período homólogo em 2003. Para este resultado contribui a consolidação, apenas no 2º trimestre de 2004, de 100% da TechnoTrend BV.

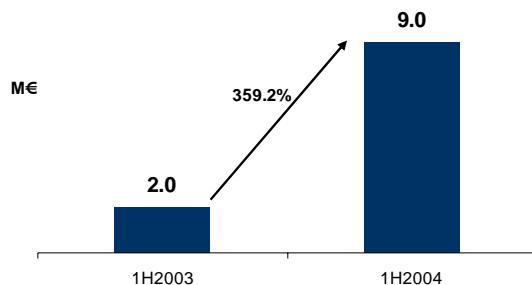


1.2. Cash Flow Operacional (EBITDA)

O Cash Flow Operacional (EBITDA) atingiu neste período 9.0 M€, valor que representa um acréscimo muito significativo quando comparado com os 2.0 M€ registados no 1H03.

A margem percentual EBITDA no 1H04 cifrou-se em 12.1%, valor que compara com 3.0% obtidos no 1H03.

**Cash Flow Operacional - EBITDA
(IFRS)**

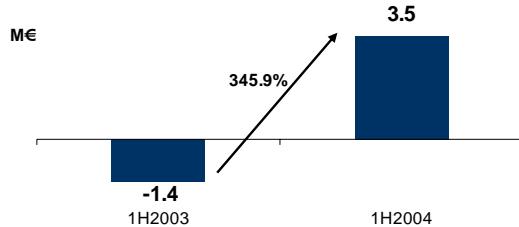


Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram os 5.6 M€, o que traduz uma subida expressiva face aos - 1.4 M€ registados no 1H03.

1.3. Resultados Líquidos

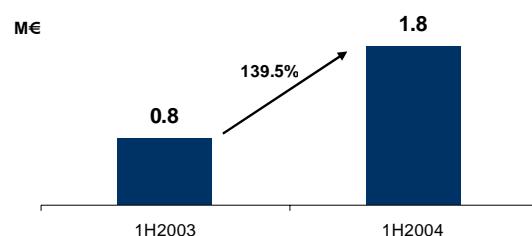
Os Resultados Líquidos Consolidados, já deduzidos de interesses minoritários, atingiram 3.5 M€, tendo também crescido de uma forma expressiva face ao valor de -1.4 M€ registado no 1H03.

**Resultados Líquidos Consolidados
(IFRS)**



Usando as normas POC, os Resultados Líquidos Consolidados atingiram neste período 1.8 M€, correspondendo a um acréscimo expressivo face a igual período de 2003, onde se cifraram em 0.8 M€.

Resultados Líquidos Consolidados (POC)

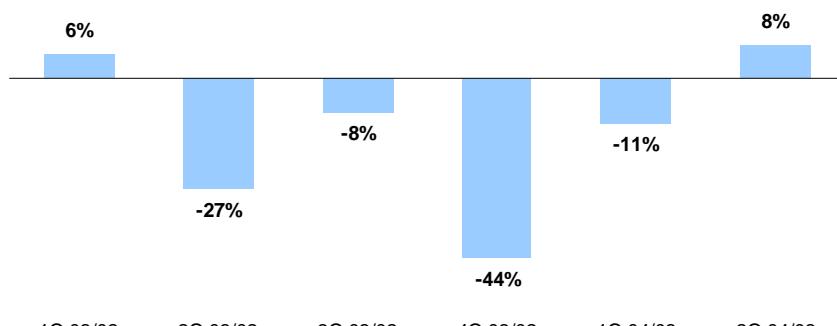


2. Resumo da Actividade

Apesar dos indícios de alguma retoma não terem ainda impacto no sector das TI, a actividade da Novabase no decurso destes primeiros seis meses de 2004 pode considerar-se muito positiva. Para além da melhoria geral e expressiva de todos os principais indicadores económico-financeiros da sociedade (volume de negócios, Ebitda, EBIT, resultado líquido), importa destacar o seguinte:

Na divisão de Consulting, após 4 trimestres consecutivos de decréscimo de actividade face ao período homólogo do ano anterior, assistimos neste 2º trimestre de 2004 a um retomar de crescimento (+ 8% face ao 2Q03), o que acreditamos significa um virar de ciclo nesta área de actividade. Este crescimento é realizado não sacrificando as margens deste negócio, antes melhorando-as de forma significativa. Este resultado decorre do grande trabalho de optimização desenvolvido nesta área, que se expressa desde logo num acréscimo das taxas de alocação de consultores.

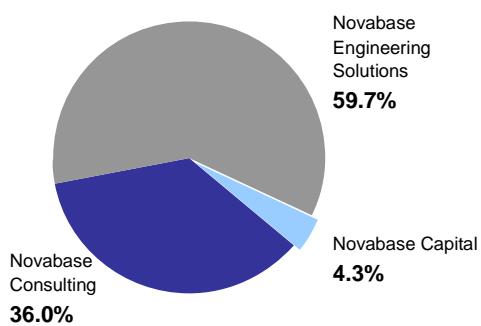
Variação Volume Negócios Y-o-Y
Novabase Consulting



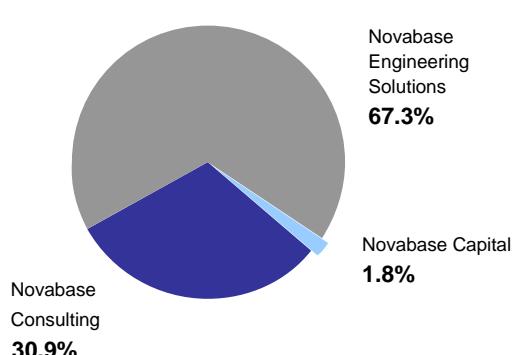
Na divisão de Engineering Solutions, o destaque vai para a concretização da participação na TechnoTrend, o que permite encarar a internacionalização desta área com muito optimismo. Até hoje comprovou-se a excelência da nossa oferta mas havia-se tornado imperativo colocar no terreno uma estratégia de internacionalização desta área uma vez que em Portugal tínhamos já conquistado uma quota de mercado extremamente elevada.

Em termos de repartição do volume de negócios por divisão destaca-se o crescente peso da divisão de Engineering Solutions que passa a representar 67.3% do volume total no 1H04, quando no período homólogo representava 59.7%. Este novo aumento de peso da Divisão de Engenharia deve-se essencialmente à consolidação da TechnoTrend na área de TV Digital.

Volume de Negócios 1H2003



Volume de Negócios 1H2004



Segue-se um resumo dos principais factores a destacar neste período em cada uma das divisões da Novabase.

2.1. Divisão "Novabase Consulting"

O 1º semestre deste ano continuou a ser caracterizado por uma estabilização do investimento em TI na maioria das empresas Portuguesas, na sequência do que já havia ocorrido na 2ª metade de 2003. Ainda assim, pela primeira vez desde 2001, o final do 1º semestre foi acompanhado de algum interesse acrescido por parte dos clientes nos serviços de TI, no que pode ser um prenúncio de uma retoma mais próxima.

A divisão gerou um Volume de Negócios de 23 M€ no semestre, valor em linha com o obtido em idêntico período de 2003 (23.3 M€).

Apesar da intensa pressão sobre os preços, a margem EBITDA fixou-se em 15.7% no período, acima do típico para qualquer negócio de consultoria em TI, mesmo em períodos normais. Esta boa performance, num contexto de tamanha pressão de preços só foi

possível pelo foco contínuo na excelência operacional e no controlo de custos materializados na manutenção de elevadas taxas de utilização e no contínuo emagrecimento da estrutura de suporte.

A actividade desta divisão nos 3 segmentos de mercado mais importantes caracterizou-se da seguinte forma:

- Governo: apesar das restrições orçamentais e da incerteza associada à mudança do Governo, a Novabase conseguiu manter a sua posição de líder no fornecimento de soluções avançadas de TI para a Administração Pública Central e Local. Neste segmento de mercado há a destacar a continuação da colaboração estreita da Novabase com vários Ministérios, como são os casos da Segurança Social (com a adjudicação de vários projectos, incluindo um projecto “core” na área da Ação Social) e da Justiça.

- Telecomunicações: as áreas de Suporte à Decisão e de CRM no âmbito da telefonia fixa, móvel e do negócio multimédia continuaram a ser apostas ganadoras no mercado. O 1H04 foi marcado pela adjudicação de vários projectos na área de “business intelligence” sendo de destacar a contratação da implementação de um grande data warehouse para um operador da rede fixa. De referir ainda a adjudicação de projectos na área de contact centers IP utilizando tecnologia de ponta desenvolvida de raiz pela Novabase.

- Serviços Financeiros: A Novabase conseguiu manter num contexto de contenção da procura as suas relações de parceria estratégica com vários clientes de referência deste sector, recebendo novas encomendas e conseguindo defender as suas margens. Registaram-se várias adjudicações de projectos em áreas tais como a implementação das normas IFRS, os portais e a gestão de conteúdos, o e-learning, a segurança e a gestão documental em instituições financeiras incluindo algumas com as quais até agora a Novabase não possuía relações. É de notar ainda a adjudicação de contratos de Business Process Outsourcing (BPO) nas áreas de arquivo e de gestão documental.

Importa ainda referir que a Novabase ganhou e iniciou a execução ainda neste período de um contrato de outsourcing completo – envolvendo projecto e manutenção – para a implementação e gestão de uma solução integrada de marketing relacional para a área do turismo.

No final do 1H04 o número médio de consultores nesta divisão foi de 659.

2.2. Divisão “Novabase Engineering Solutions”

O Volume de Negócios da Divisão “Novabase Engineering Solutions” foi de 50.1 M€, representando 67.3% do Volume de Negócios global da Novabase e um crescimento face ao período homólogo de 29.6%.

Estes proveitos consistiram no fornecimento de equipamento para televisão (cabo, satélite e terrestre) e de serviços de integração de sistemas associados (num total de proveitos de 21.5 M€ que se compararam com proveitos de 13.2 M€ no 1H03), assim como no fornecimento de equipamento e serviços nas áreas do Ticketing, Telecomunicações, Infraestruturas e Integração de Sistemas (num total de proveitos de 28.6 M€ que se compararam com proveitos de 25.5 M€ no período homólogo).

Em termos de EBITDA, esta Divisão gerou um valor de 5 M€ (que representa 9.9% das vendas) o que traduz um crescimento face ao valor obtido no 1H03 (3.7 M€) superior a 33.7%.

Foram desenvolvidas neste período diversas actividades, com vista ao desenvolvimento dos negócios desta divisão, das quais importa destacar as seguintes:

- Na área de Ticketing & Transport Solutions, foram obtidos e executados, durante o 1H04, diversos contratos de fornecimento de soluções para a instalação de pontos de venda e de sofisticados sistemas de Ticketing e Validação de bilhetes Electrónicos sem contacto e Convencionais, que representam investimentos estruturantes para a melhoria da rentabilidade dos principais operadores de transportes nacionais e de empresas gestoras de recintos desportivos de grande dimensão. Neste contexto a Novabase obteve também contratos de forma a apoiar os seus clientes na manutenção destas soluções durante todo o seu ciclo de vida.
- Na área de Enterprise Computing Solutions, o posicionamento claro da Novabase junto dos seus parceiros estratégicos HP e Microsoft, permitiu implementar um número crescente de projectos de roll-out, migração e manutenção de infraestruturas computacionais de grande dimensão.
- Na área de Telecom & Networking Solutions o alinhamento estratégico, investimento e especialização em plataformas de comunicações da Cisco e equipamentos complementares, associada às soluções e capacidade de serviços profissionais da Novabase para optimização de recursos em redes IP foram determinantes na escolha da Novabase para a implementação dos projectos de importância crucial para melhoria da eficiência do negócio dos principais operadores de telecomunicações, instituições financeiras, administração pública e mercado de empresas em geral.
- Na área de Interactive Digital TV Solutions a aposta em inovação no desenho de soluções para TV Digital permitiu a obtenção de novos contratos ou renovação de contratos já existentes de fornecimento de descodificadores de satélite para serviços de distribuição de TV digital por Satélite, Cabo e Terrestre. Em especial destaque estão os contratos obtidos na sequência da associação com a TechnoTrend AG. Logrou-se, assim, a diversificação para novos mercados com novos produtos, nomeadamente para os mercados inglês, alemão na área do Digital Terrestre, para os mercados espanhol e brasileiro na área do Digital Cable, assim como contratos para fornecimento de equipamentos IPTV. Espera-se que os primeiros proveitos destes novos contratos venham a ter impacto significativo já no final deste ano e no início do próximo ano.

Do ponto de vista organizacional, o 1H04 foi caracterizado pela negociação e integração a partir do 2Q04 da TechnoTrend na divisão Novabase Engineering Solutions.

Durante este período foram finalizados os planos estratégicos de reorganização de negócio das várias áreas da associação entre TechnoTrend e Novabase IDTV com o objectivo de poder beneficiar durante os próximos trimestres dos primeiros impactos positivos ao nível das sinergias comerciais e operacionais com um impacto esperado quer no crescimento do volume de negócios quer na produtividade.

No final do 1H04 o número médio de consultores nesta divisão foi de 314.

2.3. Novabase Capital

O Volume de Negócios da Novabase Capital no 1H04 foi de 1.3 M€. No 1H03 obteve-se nesta rubrica um valor de 2.8 M€ valor que incluía o negócio da formação, associado às

empresas Flag e Deltafor, que como oportunamente foi divulgado foi alienado já no decurso do 1Q04. A rentabilidade (EBITDA) desta divisão neste período foi de 0.4 MEur, valor ligeiramente acima do obtido no período homólogo de 2003.

As actividades desenvolvidas pela Novabase Capital estiveram associadas a 3 grandes grupos de intervenção:

- Desenvolvimento do portfolio, continuando a reforçar medidas para potenciar o crescimento rentável de negócio das empresas participadas.
- Oportunidades de Corporate Venture Capital, analisando projectos e transacções que possam acrescentar valor segundo as directrizes estratégicas do Grupo.
- Actividades de M&A para as empresas do Grupo, apoiando a consolidação das Divisões no mercado local e explorando possibilidades de investimento internacional de criação de valor.

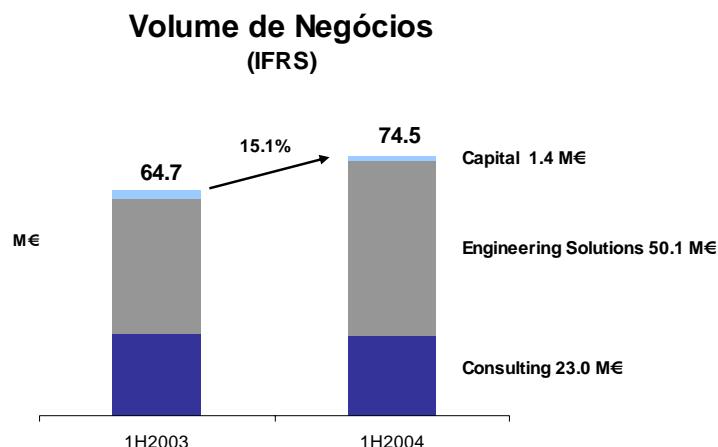
No final do 1H04 o número médio de consultores nesta divisão foi de 32.

3. Análise Económico-Financeira

Ainda que obrigatória apenas a partir de 2005, a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's IFRS/IAS) para empresas cotadas em Bolsa, o Conselho de Administração da Novabase entendeu preparar antecipadamente a transição e divulga, desde Junho de 2002, as contas IFRS/IAS e a respectiva reconciliação de resultados líquidos pro-forma consolidados e dos capitais próprios pro-forma consolidados apurados por referência aos Princípios Contabilísticos geralmente aceites em Portugal e às Normas Internacionais de Contabilidade.

Antecipando uma vez mais a data de 2005, e com o objectivo de transmitir informação mais completa e internacionalmente aceite sobre as contas da empresa, decidiu agora o Conselho de Administração, após consulta à CMVM, fazer a derrogação das normas POC e passar a divulgar, a partir deste 2º trimestre as suas contas em termos das Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's IFRS/IAS).

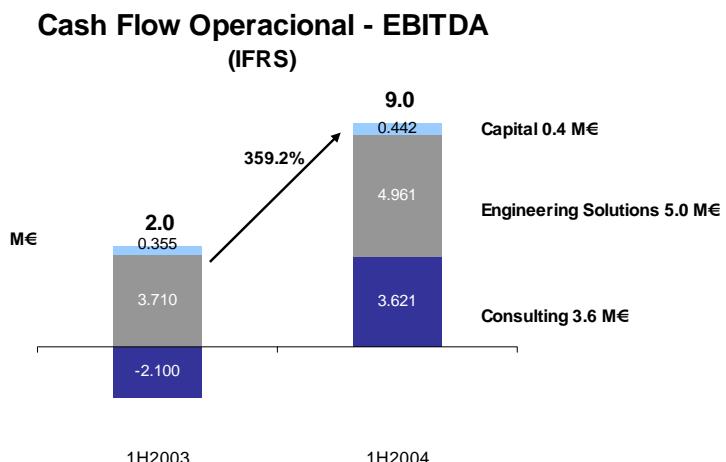
O Volume de Negócios nos 6 primeiros meses de 2004 atingiu os 74.5 M€, o que reflecte um crescimento de 15.1% face ao mesmo período do ano anterior.



Comparativamente ao ano transacto:

- A divisão Novabase Consulting decresceu 1.2% face a 2003, de 23.3 para 23.0 M€.
- A divisão Novabase Engineering Solutions cresceu 29.6% face a 2003, de 38.7 para 50.1 M€.
- A Novabase Capital decresceu 51.7% face a 2003, de 2.8 para 1.3 M€, devido a alteração de perímetro (alienação no 1Q04 do negócio da formação).

O EBITDA atingiu os 9.0 M€, o que reflecte um acréscimo expressivo face a igual período de 2003 (2.0 M€).

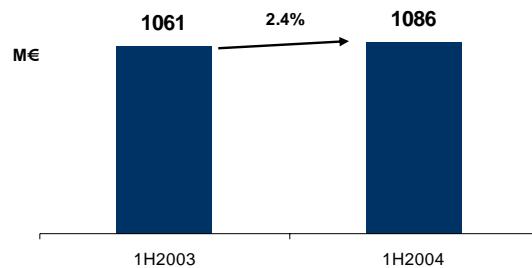


Em percentagem do Volume de Negócios, o EBITDA, neste período, representa uma margem total de 12.1%. A desagregação desta margem por divisão de negócios, nos 6 primeiros meses de 2004 é analisada como se segue:

- A divisão Novabase Consulting em Portugal é responsável por uma margem EBITDA de 3.6 M€, corresponde a 16.6% do Volume de Negócios. Ao considerar-se em conjunto com o Brasil, o qual representa uma margem negativa de -1.7%, a margem EBITDA global da Novabase Consulting reduz-se para 15.7%.
- A divisão Novabase Engineering Solutions apresenta um EBITDA de 5.0 M€ a que corresponde uma margem de 9.9%.
- A divisão Novabase Capital apresenta um EBITDA de 0.4 M€ a que corresponde uma margem de 32.9%.

O Número Médio de Colaboradores que, no fim do primeiro semestre de 2003 se situava nos 1.061, cresceu 2.4% para 1.086.

Número Médio de Colaboradores



Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram os 5.6 M€, o que reflecte um acréscimo muito expressivo face aos -1.4 M€ registados no 1H03.

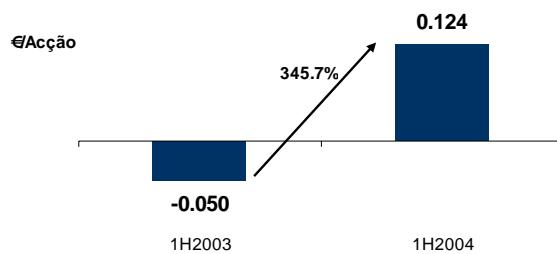
Os Resultados Financeiros foram de -1.0 M€, que compararam com -0.6 M€ do período homólogo.

Os Resultados Antes de Impostos (EBT) no 1H04, no valor de 4.6 M€, reflectem um acréscimo significativo face ao período homólogo (-2.1 M€).

Os Resultados Líquidos Consolidados, depois de interesses minoritários são, neste período, de 3.5 M€, representando um acréscimo expressivo face a 2003 (-1.4 M€).

Os Earnings per Share (lucros por acção) registaram também um grande acréscimo, passando de -0.050 para 0.124 euros por acção, naturalmente em linha com o acréscimo dos Resultados Líquidos.

Earnings per Share - EPS (IFRS)



Em Junho de 2004, a Novabase apresentava uma Posição Líquida Global de Tesouraria positiva de 12.2 M€, reflectindo um acréscimo de 12.4% face aos 10.8 M€ registados no 1H03.

No final de Junho de 2004, os Clientes e Acréscimos de Proveitos cifraram-se em 56.4 M€, valor que compara com os 40.4 M€ do período homólogo de 2003.

As Existências passaram de 10.3 para 12.1 M€, do 1H03 para igual período em 2004, respectivamente. O peso das existências sobre as vendas de produtos em 2004 baixou de 33.3% para 30.1% no período.

4. Reconciliações dos Resultados Líquidos e dos Capitais Próprios da Novabase, preparados de acordo com as Normas POC

A informação divulgada, para fins informativos, inclui os principais ajustamentos identificados como de maior impacto à luz das Normas POC.

Em resumo, a reconciliação com os Resultados Consolidados – POC:

	<i>30 Junho 2004</i>		
	<i>2004</i>	<i>2003</i>	
	<i>Euros '000</i>	<i>Euros '000</i>	<i>Var. %</i>
Resultados Líquidos Consolidados - IFRS			
	3,506	(1,426)	-345.9%
Resultados Líquidos Consolidados - POC			
	1,799	751	139.5%

Em

Ajustamentos para IFRS :

1. Despesas de instalação e constituição (182) (74)
2. Despesas com campanhas publicitárias (298) 1,783
3. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento (1,198) 2,731
4. Bonus / gratificações a colaboradores 90 95
5. Impostos diferidos 387 (1,422)
6. Goodwill / trespasses sobre negócios (960) (936)
7. Justo valor de activos financeiros 454 -

resumo, a reconciliação com os Capitais Próprios Consolidados – POC:

	<i>30 Junho 2004</i>		
	<i>2004</i>	<i>2003</i>	
	<i>Euros '000</i>	<i>Euros '000</i>	<i>Var. %</i>
Capitais Próprios Consolidados - IFRS			
	70,969	65,809	7.8%
Capitais Próprios Consolidados - POC			
	71,231	69,185	3.0%

Ajustamentos para IFRS :

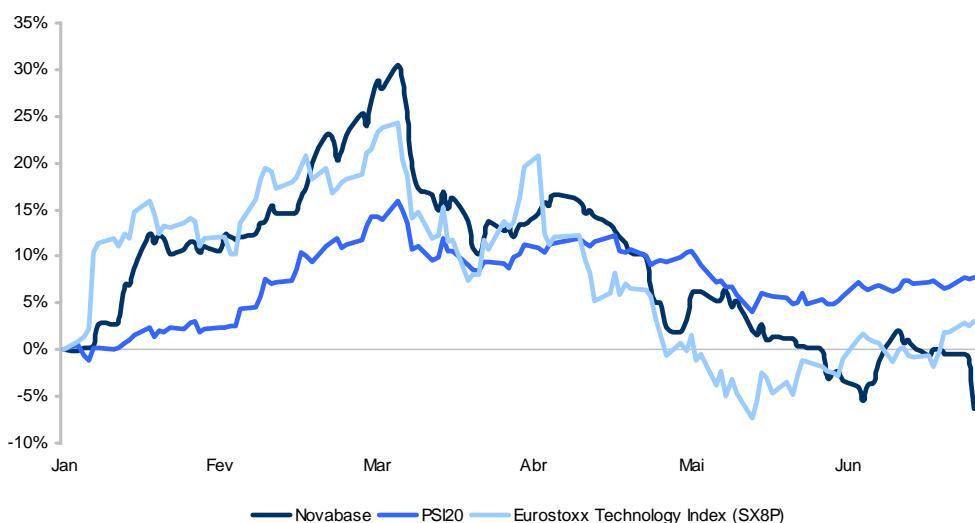
1. Despesas de instalação e constituição 673 404
2. Despesas com campanhas publicitárias 1,363 1,795
3. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento 1,745 3,827
4. Bonus / gratificações a colaboradores 89 300
5. Impostos diferidos (1,040) (2,039)
6. Justo valor dos títulos de investimento (174) 25
7. Goodwill / trespasses sobre negócios (2,848) (936)
8. Justo valor de activos financeiros 454 -

5. Comportamento Bolsista

No 1H04 manteve-se um quadro de alguma instabilidade nos mercados. Já se mostraram sinais de uma ainda ligeira retoma económica embora ainda não suficientes para estimular de forma decisiva a confiança dos agentes e dos mercados de capitais. Estes sinais não são ainda evidentes no sector das TI. Nos primeiros três meses é visível no gráfico uma valorização, que para a acção Novabase chegou mesmo a atingir os 30%, e nos restantes três meses a grande maioria dos ganhos obtidos foram anulados.

A acção Novabase terminou mesmo o semestre a desvalorizar cerca de 5%, motivada em parte pela sua saída do índice PSI20, enquanto o índice EuroStoxx Technology se valorizou cerca 3% e o índice PSI20 se valorizou cerca de 8%. Em termos de volatilidade, a acção Novabase mostrou uma volatilidade superior à dos índices EuroStoxx Technology e PSI20.

Novabase e o Mercado



Ao comparar a cotação da Novabase com as de outras empresas do sector de TI na Europa, observamos comportamentos dispare. A performance da acção Novabase no final do semestre ficou na média da performance das outras TI.

Novabase e outras TMT



A cotação média, ponderada pela quantidade, do título Novabase no 1H04 cifrou-se em 6.58 euros por acção. Foram transaccionadas cerca de 2.6 milhões de acções em todas as 127 sessões de bolsa do 1º semestre de 2004, correspondentes a um valor de transacção de 17.0 milhões de euros. O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 20.4 mil títulos, correspondentes a um valor médio diário de cerca de 0.13 milhões de euros.

Em termos de liquidez, a rotação no 1H04, representou cerca de 33% do *free-float* e corresponde a cerca de 9% do capital da Novabase.

A cotação no último dia de bolsa do 1H04, dia 30 de Junho de 2004, fixou-se nos 5.60 euros, o que representa uma valorização de cerca de 5% face aos 5.90 euros com que a Novabase se fixou no final de 2003.

A cotação de fecho máxima ocorrida no 1H04 atingiu os 7.80 euros, enquanto que o valor mínimo de fecho registado fixou-se nos 5.60 euros. A capitalização bolsista no final do 1º semestre de 2004, fixou-se em 150.1 milhões de euros.

Resumo	2Q2004	1Q2004	4Q2003	3Q2003	2Q2003
Cotação mínima (€)	5.60	5.97	5.75	5.45	5.59
Cotação máxima (€)	6.97	7.80	5.99	6.26	6.26
Cotação média ponderada p/ quantidade (€)	6.31	6.93	5.87	5.83	5.85
Nº títulos transaccionados	1.491.194	1.100.168	1.829.890	656.990	588.052
Capitalização bolsista no último dia do período (M€)	150.1	189.3	166.7	166.4	176.3

NOVABASE SGPS, S.A.
 Sociedade Aberta - Código BVL: NBA.IN
 Contribuinte nº 502.280.182
 Capital Social: 14.203.353,50 euros
 Sede: Av. Engº Duarte Pacheco, Amoreiras, 15F 1099-078 Lisboa

Relatório de Gestão Consolidado do Conselho de Administração
30-Jun-04

Publicidade de Participações dos Membros de Orgãos de Administração (n.º 5 do Art.º 447 CSC)

Accionistas	nº acções	% capital	% direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.035.291	10,69%	10,70%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.035.242	10,68%	10,70%
Rogério dos Santos Carapuça	2.287.001	8,05%	8,06%
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.169.770	7,64%	7,65%
João Nuno da Silva Bento	2.166.543	7,63%	7,63%
Álvaro José da Silva Ferreira	982.668	3,46%	3,46%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	598.410	2,11%	2,11%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	598.410	2,11%	2,11%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	447.593	1,58%	1,58%
Nuno Miguel Isidoro Duarte	251.770	0,89%	0,89%
total	15.572.698	54,82%	54,88%

Publicidade de Participações de Accionistas (n.º 4 do Art.º 448 CSC)

Accionistas	nº acções	% capital	% direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.035.291	10,69%	10,70%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.035.242	10,68%	10,70%
Banco Espírito Santo, SA (*)	3.227.326	11,36%	11,37%
Rogério dos Santos Carapuça	2.287.001	8,05%	8,06%
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.169.770	7,64%	7,65%
João Nuno da Silva Bento	2.166.543	7,63%	7,63%
CGD Pensões - Soc.Gestora Fundos Pensões, SA - Grupo CGD	1.284.193	4,52%	4,53%
Caixagest - Grupo CGD	1.150.870	4,05%	4,06%
Paulo Jorge Ferreira Andrez	982.493	3,46%	3,46%
Álvaro José da Silva Ferreira	982.668	3,46%	3,46%
AF Investimentos - Fundos Mobiliários, SA - Grupo BCP	896.509	3,16%	3,16%
Fernando Eduardo Ribeiro Marques	837.467	2,95%	2,95%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	598.410	2,11%	2,11%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	598.410	2,11%	2,11%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	447.593	1,58%	1,58%
Nuno Miguel Isidoro Duarte	251.770	0,89%	0,89%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas	100.281	0,35%	0,35%
total	24.051.837	84,67%	84,75%

(*) Bes - participação calculada nos termos do nº1 do artº 20º do CVM, que se decompõe em: 1.792.144 acções detidas por ES TECH VENTURES, SGPS, SA, 1.200.395 acções detidas por ESAF - Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A. e 130 acções detidas por elementos dos Orgãos Sociais.

CONTAS 1º semestre de 2004

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras

(Página intencionalmente deixada em branco)

CONTAS 1º semestre de 2004

ÍNDICE

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2004	5
● Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003	6
● Demonstração dos Resultados Consolidados - 30 de Junho de 2004 e 2003	7
● Balanço Individual em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003	8
● Demonstração dos Resultados Individuais - 30 de Junho de 2004 e 2003	9
● Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais - 30 de Junho de 2004 e 2003	10
● Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados	11
● Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Individuais	12
● Notas às Demonstrações Financeiras - 30 de Junho de 2004:	13
Nota 1. Informação geral	13
Nota 2. Políticas contabilísticas	13
Nota 3. Política de gestão do risco financeiro	21
Nota 4. Estimativas e julgamentos contabilísticos mais relevantes	22
Nota 5. Actividade por Segmentos	22
Nota 6. Empresas incluídas e excluídas da consolidação	25
Nota 7. Imobilizado corpóreo	27
Nota 8. Imobilizado incorpóreo	30
Nota 9. Investimentos em empresas associadas	33
Nota 10. Impostos diferidos activos e passivos	33
Nota 11. Existências	34
Nota 12. Clientes e outros devedores	34
Nota 13. Acréscimos de proveitos	35
Nota 14. Outros activos correntes	35
Nota 15. Activos detidos para venda	35
Nota 16. Caixa e equivalentes a caixa	36
Nota 17. Capital Social, prémios de emissão, acções próprias e opções sobre acções	36
Nota 18. Reservas e resultados acumulados	38
Nota 19. Interesses minoritários	38
Nota 20. Empréstimos	38
Nota 21. Fornecedores e outros credores	39
Nota 22. Proveitos diferidos e outros passivos correntes	39
Nota 23. Provisões para riscos e encargos	40
Nota 24. Fornecimentos e serviços externos	40
Nota 25. Custos com o pessoal	40
Nota 26. Outros ganhos e perdas líquidos	41
Nota 27. Amortizações	41
Nota 28. Custo líquido de financiamento	41
Nota 29. Ganho / (perda) em associadas	41
Nota 30. Impostos sobre resultados	42
Nota 31. Resultados por acção	42
Nota 32. Compromissos	43
Nota 33. Partes relacionadas	44
Nota 34. Eventos após a data de balanço	44
Nota 35. Outras Informações	44
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PRÓ-FORMA POC para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2004	45
● Balanço Consolidado Pró-forma - 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003	47
● Demonstração dos Resultados Consolidados Pró-forma - 30 de Junho de 2004 e 2003	48

III. DOCUMENTOS DO AUDITOR REGISTADO NA CMVM E DOS AUDITORES EXTERNOS	49
● Relatório de revisão limitada semestral elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral consolidada	51
● Relatório de revisão limitada semestral elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral individual	54
● Relatório de revisão limitada dos auditores sobre a informação semestral consolidada	56
IV. Valores Mobiliários detidos por Órgaos Sociais	57
● Valores Mobiliários emitidos pela Sociedade e por Sociedades com as quais a Novabase SGPS tem relação de domínio ou de grupos detidos por titulares de órgãos sociais da Novabase SGPS e das Outras sociedades	59

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2004

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003

	Notas	(Valores expressos em milhares de Euros)	
		30.06.04	31.12.03
Activo			
Imobilizado corpóreo	7	5 822	7 660
Imobilizado incorpóreo	8	32 677	23 337
Investimentos em empresas associadas	9	1 319	834
Impostos diferidos activos	10	7 882	7 419
Total de Activos Não Correntes		47 700	39 250
Existências	11	12 116	8 500
Clientes e outros devedores	12	56 016	46 591
Acréscimos de proveitos	13	11 465	6 020
Outros activos correntes	14	2 416	2 211
Activos detidos para venda	15	787	696
Caixa e equivalentes a caixa	16	25 328	29 903
Total de Activos Correntes		108 128	93 921
		<u>155 828</u>	<u>133 171</u>
Capitais Próprios			
Capital social	17	14 203	14 128
Acções próprias	17	(14)	(8)
Prémios de emissão	17	35 825	35 153
Reservas e resultados acumulados	18	17 449	17 394
Resultado líquido consolidado	18	3 506	(54)
Capitais Próprios atribuídos aos accionistas		70 969	66 613
Interesses minoritários	19	11 113	6 087
Capitais Próprios totais		82 082	72 700
Passivo			
Empréstimos	20	11 213	9 500
Provisões para riscos e encargos	23	682	463
Impostos diferidos passivos	10	100	99
Total de Passivos Não Correntes		11 995	10 062
Empréstimos	20	4 788	3 063
Fornecedores e outros credores	21	42 955	35 713
Proveitos diferidos e outros passivos correntes	22	14 008	11 633
Total dos Passivos Correntes		61 751	50 409
Total do Passivo		73 746	60 471
		<u>155 828</u>	<u>133 171</u>

Lisboa, 24 de Setembro de 2004

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os períodos de 6 meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003

(Valores expressos em milhares de Euros)

Notas	6 M * 30.06.04	6 M * 30.06.03
Vendas	40 265	30 951
Prestação de serviços	34 215	33 775
Custo das vendas	(34 029)	(24 142)
Fornecimentos e serviços externos	24	(16 038)
Custos com o pessoal	25	(17 458)
Outros ganhos e perdas líquidos	26	2 069
Resultados Operacionais Brutos	9 024	1 965
Amortizações	27	(3 391)
Resultados Operacionais	5 633	(1 418)
Custo líquido de financiamento	28	(1 072)
Ganho / (perda) em associadas	29	58
Resultados Antes de Impostos	4 619	(2 064)
Impostos sobre resultados	30	(610)
Resultado líquido	4 009	(1 303)
Atribuível aos interesses minoritários	19	503
Atribuível aos accionistas		3 506
Resultado por Acção - Básico - Euros	0.12 euros	(0.05) euros

6 M * - período de 6 meses findo em

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Balanço Individual em 30 de Junho de 2004 e 31 de Dezembro de 2003

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	<u>30.06.04</u>	<u>31.12.03</u>
<i>Activo</i>			
Imobilizado corpóreo	7	217	221
Investimentos em empresas subsidiárias	6	51 311	51 584
Impostos diferidos activos	10	48	-
		51 576	51 805
Total de Activos Não Correntes			
Cientes e outros devedores	12	22 835	19 651
Acréscimos de proveitos	13	4	3
Outros activos correntes	14	209	43
Activos detidos para venda	15	787	696
Caixa e equivalentes a caixa	16	1 981	4 315
		25 816	24 708
Total de Activos Correntes			
		77 392	76 513
<i>Capitais Próprios</i>			
Capital social	17	14 203	14 128
Acções próprias	17	(14)	(8)
Prémios de emissão	17	35 825	35 153
Reservas e resultados acumulados	18	2 386	4 240
Resultado líquido	18	(34)	(1 887)
		52 366	51 626
Total dos Capitais Próprios			
<i>Passivo</i>			
Empréstimos	20	8 500	8 500
Impostos diferidos passivos	10	100	100
		8 600	8 600
Total de Passivos Não Correntes			
Empréstimos	20	82	21
Fornecedores e outros credores	21	16 344	16 262
Proveitos diferidos e outros passivos correntes	22	-	4
		16 426	16 287
Total dos Passivos Correntes			
		25 026	24 887
Total do Passivo			
		77 392	76 513

Lisboa, 24 de Setembro de 2004

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Demonstração dos Resultados Individuais
para os períodos de 6 meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003

	Notas	(Valores expressos em milhares de Euros)	
		6 M * 30.06.04	6 M * 30.06.03
Prestação de serviços		887	1 930
Fornecimentos e serviços externos	24	(390)	(228)
Custos com o pessoal	25	(741)	(746)
Outros ganhos e perdas líquidos		118	(388)
Resultados Operacionais Brutos		(126)	568
Amortizações	27	(10)	(6)
Resultados Operacionais		(136)	562
Custo líquido de financiamento	28	59	79
Resultados Antes de Impostos		(77)	641
Impostos sobre resultados	30	43	(244)
Resultado Líquido		<u>(34)</u>	<u>397</u>
Resultado por Acção - Básico - Euros	31	<u>-</u>	<u>0.01 euros</u>

6 M * - período de 6 meses findo em

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais para os períodos de 6 meses findos em 30 de Junho de 2004 e 2003

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Grupo		Individual	
	6 M *	6 M *	6 M *	6 M *
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
Actividades Operacionais				
Recebimentos de clientes	66 127	76 322	608	
Pagamentos a fornecedores	(54 912)	(55 318)	(103)	
Pagamentos ao pessoal	(17 079)	(17 965)	(660)	(1 053)
Fluxo gerado pelas operações	<u>(5 864)</u>	<u>3 039</u>	<u>(1 005)</u>	<u>(548)</u>
Recebimentos / (pagamentos) de imposto sobre o rendimento	(559)	(487)	(385)	180
Outros recebimentos / (pagamentos) operacionais	1 383	(3 666)	716	(792)
	824	(4 153)	331	(612)
Fluxo das Actividades Operacionais	<u>(5 040)</u>	<u>(1 114)</u>	<u>(674)</u>	<u>(1 160)</u>
Actividades de Investimento				
Recebimentos:				
Venda de filiais e associadas	-	-	-	
Venda de imobilizações corpóreas	5	485	-	
Venda de imobilizações incorpóreas	-	-	-	
Subsídios de investimento	-	-	-	
Juros e proveitos similares	275	473	23	63
Dividendos	-	-	15	
	280	958	38	63
Pagamentos:				
Aquisição de filiais e associadas	(1 000)	(3 694)	(2 226)	(9 305)
Compra de imobilizações corpóreas	(791)	(847)	-	
Compra de imobilizações incorpóreas	(1 223)	(2 697)	-	
	<u>(3 014)</u>	<u>(7 238)</u>	<u>(2 226)</u>	<u>(9 305)</u>
Fluxo das Actividades de Investimento	<u>(2 734)</u>	<u>(6 280)</u>	<u>(2 188)</u>	<u>(9 242)</u>
Actividades de Financiamento				
Recebimentos:				
Empréstimos obtidos	3 036	2 500	-	4 000
Aumentos de capital e prémios de emissão	748	-	748	
Venda de ações próprias	562	1 544	562	1 544
	<u>4 346</u>	<u>4 044</u>	<u>1 310</u>	<u>5 544</u>
Pagamentos:				
Empréstimos obtidos	-	-	-	(1 500)
Juros e custos similares	(1 513)	(1 123)	(192)	(201)
Bónus a colaboradores	-	-	-	
Aquisição de ações próprias	(651)	(1 616)	(651)	(1 616)
	<u>(2 164)</u>	<u>(2 739)</u>	<u>(843)</u>	<u>(3 317)</u>
Fluxo das Actividades de Financiamento	<u>2 182</u>	<u>1 305</u>	<u>467</u>	<u>2 227</u>
Variação de caixa e seus equivalentes	<u>(5 592)</u>	<u>(6 089)</u>	<u>(2 395)</u>	<u>(8 175)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>28 867</u>	<u>25 465</u>	<u>4 315</u>	<u>9 248</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>23 275</u>	<u>19 376</u>	<u>1 920</u>	<u>1 073</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Total dos Capitais Próprios	Capital social	Prémio de emissão de acções	Acções próprias	Reservas legais	Ajustamento de justo valor e outras reservas	Reservas livres e resultados acumulados
Saldos em 1 de Janeiro de 2003	67 414	14 128	35 153	(12)	752	(77)	17 470
Resultado líquido	(1 426)	-	-	-	-	-	(1 426)
Diferença cambial da consolidação	207	-	-	-	-	-	207
Ganhos liq. reconhecidos direct. em CP							
Ganhos / perdas de justo valor, liq	52	-	-	-	-	52	-
Outros	(371)	-	-	-	-	-	(371)
Ganhos liq. reconhecidos no período	(1 538)	-	-	-	-	52	(1 590)
Constituição de Reserva legal	-	-	-	-	473	-	(473)
Compra e venda de acções próprias	(67)	-	-	(5)	-	-	(62)
Saldos em 30 de Junho de 2003	65 809	14 128	35 153	(17)	1 225	(25)	15 345
Saldos em 1 de Janeiro de 2004	66 613	14 128	35 153	(8)	1 225	84	16 031
Resultado líquido	3 506	-	-	-	-	-	3 506
Diferença cambial da consolidação	178	-	-	-	-	-	178
Ganhos liq. reconhecidos direct. em CP							
Ganhos / perdas de justo valor, liq	90	-	-	-	-	90	-
Outros	(76)	-	-	-	-	-	(76)
Ganhos liq. reconhecidos no período	3 698	-	-	-	-	90	3 608
Aumento de capital	747	75	672	-	-	-	-
Constituição de Reserva legal	-	-	-	-	29	-	(29)
Compra e venda de acções próprias	(89)	-	-	(6)	-	-	(83)
Saldos em 30 de Junho de 2004	<u>70 969</u>	<u>14 203</u>	<u>35 825</u>	<u>(14)</u>	<u>1 254</u>	<u>174</u>	<u>19 527</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Individuais

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Total dos Capitais Próprios	Capital social	Prémio de emissão de acções	Acções próprias	Reservas legais	Ajustamento de justo valor e outras reservas	Reservas livres e resultados acumulados
Saldos em 1 de Janeiro de 2003	53 329	14 128	35 153	(12)	752	-	3 308
Resultado líquido	397	-	-	-	-	-	397
Ganhos líq. reconhecidos direct. em CP							
Ganhos / perdas de justo valor, líq	52	-	-	-	-	52	-
Outros	2	-	-	-	-	-	2
Ganhos líq. reconhecidos no período	451	-	-	-	-	52	399
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-
Constituição de Reserva legal	-	-	-	-	473	-	(473)
Compra e venda de acções próprias	(67)	-	-	(5)	-	-	(62)
Saldos em 30 de Junho de 2003	<u>53 713</u>	<u>14 128</u>	<u>35 153</u>	<u>(17)</u>	<u>1 225</u>	<u>52</u>	<u>3 172</u>
Saldos em 1 de Janeiro de 2004	51 626	14 128	35 153	(8)	1 225	161	967
Resultado líquido	(34)	-	-	-	-	-	(34)
Ganhos líq. reconhecidos direct. em CP							
Ganhos / perdas de justo valor, líq	90	-	-	-	-	90	-
Outros	26	-	-	-	-	-	26
Ganhos líq. reconhecidos no período	82	-	-	-	-	90	(8)
Aumento de capital	747	75	672	-	-	-	-
Constituição de Reserva legal	-	-	-	-	29	-	(29)
Compra e venda de acções próprias	(89)	-	-	(6)	-	-	(83)
Saldos em 30 de Junho de 2004	<u>52 366</u>	<u>14 203</u>	<u>35 825</u>	<u>(14)</u>	<u>1 254</u>	<u>251</u>	<u>847</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

NOVABASE S.G.P.S., S.A.
Notas às Demonstrações Financeiras
para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2004

1. Informação geral

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante designada por Novabase ou Empresa), criada inicialmente sob a denominação de Novabase – Sistemas de Informação e Base de Dados, Lda., é a Empresa mais antiga do Grupo Novabase, detendo as participações sociais das restantes Empresas do Grupo. Constituída em 11 de Maio de 1989, teve como actividade principal a produção e comercialização de sistemas informáticos até ao final de 1999.

Em 23 de Dezembro de 1999, esta Empresa alterou a sua denominação social e o seu objecto, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras empresas como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

O Grupo Novabase opera em duas áreas de negócio:

- (i) **Novabase Consulting** - Engloba a área de consultoria, integração de sistemas, outsourcing, recrutamento e cedência de recursos no sector das tecnologias de informação.
- (ii) **Novabase Engineering Solutions** - engloba a área de soluções de engenharia baseadas em hardware próprio e software embarcado, incluindo TV interactiva, bilhética, controlo de acessos e produtos e soluções de telecomunicações.

A Novabase Capital, não sendo uma divisão de negócio, é uma estrutura de suporte ao desenvolvimento dos negócios da Novabase. Concentra a função de "Corporate Venture" da Novabase e a área de Fusões e Aquisições capaz de responder às necessidades das restantes divisões.

O Grupo mantém operações na Europa (Portugal, Espanha e Alemanha) e na América do Sul (Brasil).

No corrente período a divisão de Engineering Solutions internacionalizou as suas operações através da aquisição de uma participação na Technotrend AG, que opera na área da TV Interactiva, estando sediada na Alemanha.

A Novabase está cotada na Bolsa de Valores de Lisboa.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 24 de Setembro de 2004.

2. Políticas contabilísticas

Os principais critérios contabilísticos e valorimétricos aplicados na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas encontram-se descritos abaixo. Estas políticas contabilísticas são apresentadas de maneira consistente nos períodos reflectidos nestas demonstrações financeiras.

a) Bases de preparação

Em 2004, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Novabase foram preparadas de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal, no entanto, pela primeira vez, com as derrogações necessárias para estarem em conformidade com as International Financial Reporting Standards - IFRS (Normas Internacionais de Relato Financeiro), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC).

Em 1 de Janeiro de 2003, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com os IFRS teve um efeito nos capitais próprios consolidados no montante negativo de 2 020 milhares de euros e resultaram de ajustamentos às seguintes rubricas:

1. Despesas de instalação e constituição	(490)
2. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	(1 096)
3. Bonus / gratificações a colaboradores	(956)
4. Impostos diferidos	599
5. Justo valor dos títulos de investimento	(77)
	<hr/>
	(2 020)
	<hr/>

Em 1 de Janeiro de 2003, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com os IFRS teve um efeito nos capitais próprios individuais no montante negativo de 16 105 milhares de euros e resultaram de ajustamentos às seguintes rubricas:

1. Justo valor dos títulos de investimento	(77)
2. Partes de capital de filiais e associadas	(16 028)
	<hr/>
	(16 105)

A reconciliação entre o capital próprio em 30 de Junho de 2004, 31 de Dezembro de 2003 e 30 de Junho de 2003 e os resultados do período de 6 meses findo em 30 de Junho de 2004 e findo em 30 de Junho de 2003 e do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, obtidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e os respectivos montantes obtidos de acordo com as IFRS é apresentada a seguir.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Novabase foram preparadas segundo o princípio do custo histórico excepto no que respeita aos activos detidos para venda.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e pressupostos que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados actuais podem, em última instância, diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um grau maior de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativas para as demonstrações financeiras são apresentadas na nota 4.

Em 30 de Junho de 2004, o Grupo Novabase antecipou a implementação das IFRS que se seguem aplicáveis às suas operações. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 2003 foram reexpressas para se apresentarem em conformidade com estes requisitos.

IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras

IAS 2 - Inventários

IAS 7 - Demonstrações de Fluxos de Caixa

IAS 8 - Resultados líquidos do período, erros fundamentais e alterações nas políticas contabilísticas

IAS 10 - Acontecimentos após a data de balanço

IAS 12 - Impostos sobre o rendimento

IAS 14 - Relato por segmentos

IAS 16 - Activos fixos tangíveis

IAS 17 - Locações

IAS 18 - Rédito

IAS 19 - Benefícios dos empregados

IAS 20 - Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

IAS 21 - Os efeitos de alterações em taxas de cambio

IAS 22 - Concentrações de actividades empresariais

IAS 23 - Custos de empréstimos obtidos

IAS 24 - Divulgações de partes relacionadas

IAS 27 - Demonstrações financeiras consolidadas e contabilização de investimentos em subsidiárias

IAS 28 - Contabilização de investimentos em associadas

IAS 32 - Instrumentos financeiros: Divulgação e apresentação

IAS 33 - Resultados por acção

IAS 34 - Relato financeiro intercalar

IAS 36 - Imparidade de activos

IAS 37 - Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

IAS 38 - Activos Intangíveis

IAS 39 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração

IFRS 1 - Primeira adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro

IFRS 3 - Concentrações empresariais

IFRS 5 - Activos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas

Todas as alterações às políticas contabilísticas foram efectuadas de acordo com as regras previstas na Norma Internacional de Relato Financeiro nº 1.

O único normativo não adoptado antecipadamente foi a IFRS 2 - remunerações com base em acções, dado este só ser aplicável, o mais tarde entre o período de transição e 1 de Janeiro de 2005, pelo que o Grupo decidiu diferir a implementação deste normativo.

A nota seguinte deve ser lida em conjunto com as políticas contabilísticas adoptadas pelo grupo Novabase de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Os efeitos dos ajustamentos às contas consolidadas são os que se seguem:

	6 M 30.06.04	12 M 31.12.03	6 M 30.06.03	Data de transição 01.01.03
Reconciliação do Capital Próprio				
<i>Capital Próprio POC</i>	71 231	68 561	69 185	69 434
1. Despesas de instalação e constituição	(673)	(854)	(404)	(490)
2. Despesas com campanhas publicitárias	(1 363)	(1 661)	(1 795)	-
3. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	(1 745)	(2 654)	(3 827)	(1 096)
4. Bonus / gratificações a colaboradores	(89)	(178)	(300)	(956)
5. Impostos diferidos	1 040	1 427	2 039	599
6. Justo valor dos títulos de investimento	174	84	(25)	(77)
7. Goodwill / trespasses sobre negócios	2 848	1 888	936	-
8. Justo valor de activos financeiros	(454)	-	-	-
<i>Capital Próprio IFRS atribuído aos accionistas</i>	70 969	66 613	65 809	67 414
Reconciliação do Resultado Líquido				
<i>Resultado Líquido POC</i>	1 799	580	751	
1. Despesas de instalação e constituição	182	(364)	74	
2. Despesas com campanhas publicitárias	298	(1 661)	(1 783)	
3. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	1 198	(1 557)	(2 731)	
4. Bonus / gratificações a colaboradores	(90)	208	(95)	
5. Impostos diferidos	(387)	852	1 422	
7. Goodwill / trespasses sobre negócios	960	1 888	936	
8. Justo valor de activos financeiros	(454)	-	-	
<i>Resultado Líquido IFRS atribuível aos accionistas</i>	3 506	(54)	(1 426)	

Os efeitos dos ajustamentos às contas individuais são os que se seguem:

	6 M 30.06.04	12 M 31.12.03	6 M 30.06.03	Data de transição 01.01.03
Reconciliação do Capital Próprio				
<i>Capital Próprio POC</i>	71 231	68 561	69 185	69 434
1. Despesas de instalação e constituição	-	(1)	(1)	-
2. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	(21)	(26)	(1)	-
3. Justo valor dos títulos de investimento	174	84	(25)	(77)
4. Partes de capital de filiais e associadas	(19 018)	(16 992)	(15 445)	(16 028)
<i>Capital Próprio IFRS</i>	52 366	51 626	53 713	53 329
Reconciliação do Resultado Líquido				
<i>Resultado Líquido POC</i>	1 799	580	751	
1. Despesas de instalação e constituição	1	-	(1)	
2. Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	5	(25)	(1)	
3. Partes de capital de filiais e associadas	(1 839)	(2 442)	(352)	
<i>Resultado Líquido IFRS</i>	(34)	(1 887)	397	

b) *Bases de consolidação*

(1) **Filiais**

Filiais são todas as entidades (entidades de finalidade especial incluído) sobre as quais o grupo tem poder de controlar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhado de uma quota-partes de mais do que 50% dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que presentemente são aplicáveis ou convertíveis, são considerados quando se avalia se o Grupo controla uma entidade. As filiais são incluídas na consolidação desde a data em que o controlo é transferido para o grupo. As mesmas são excluídas da consolidação na data em que o controlo termina.

É usado o método da compra na contabilização da aquisição de filiais pelo grupo. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição, acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais são mensurados inicialmente ao seu justo valor na data de aquisição, independentemente de quaisquer interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-partes do grupo nos activos líquidos identificáveis é registado como goodwill. Se o custo da aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial adquirida, a diferença é reconhecida directamente em resultados do período.

As transacções intragrupo e os saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do grupo são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidência de imparidade do activo transferido. Quando considerado necessário, as políticas contabilísticas das filiais são alteradas para garantir a consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

(2) **Empresas associadas**

As empresas associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem uma influência significativa, mas sobre as quais não pode exercer o seu controlo, geralmente acompanhado com uma quota-partes entre 20% e 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial e são inicialmente reconhecidos ao custo. O investimento do Grupo em associadas inclui o goodwill (líquido de perdas por imparidade) apurado na data de aquisição.

A quota-partes do grupo nos proveitos e perdas da sua associada após a aquisição é reconhecida como resultado do período. A sua quota-partes nos movimentos em reservas após aquisição é reconhecida em reservas. Os movimentos cumulativos após aquisição anteriormente descritos são ajustados por contrapartida do valor líquido do investimento em associadas. Quando a quota-partes das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo não reconhece perdas adicionais, excepto se tiver incorrido em responsabilidades adicionais ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

Os ganhos não realizados em transacções entre o Grupo e as suas associadas são eliminados até o grau da quota-partes do grupo nas associadas. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidência de imparidade do activo transferido. Quando considerado necessário, as políticas contabilísticas de associadas são alteradas para garantir a consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

(3) **Outros investimentos**

Os investimentos em sociedades com participação inferior a 20% do capital social e em que o Grupo não exerce influência significativa são contabilizados ao custo de aquisição, sendo o proveito desses investimentos reconhecido quando recebido.

(4) **Contas individuais**

As participações financeiras em filiais e associadas são registadas ao seu valor de aquisição.

c) *Informação por segmentos*

Um segmento de negócio é um grupo de activos e operações que estão sujeitos a riscos e retornos diferentes de outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um ambiente económico particular que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos componentes que operam em outros ambientes económicos.

d) *Transacções em moedas estrangeiras*

(1) **Moeda de mensuração**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo, são mensurados usando a moeda do principal ambiente económico no qual a empresa funciona (moeda funcional). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, que é a moeda funcional e de apresentação da empresa mãe.

(2) **Transacções e saldos**

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação destas transacções e da transposição no fim do ano dos activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados.

As diferenças de câmbio em itens não monetários são relatadas na demonstração dos resultados como parte de um ganho ou perda ao seu justo valor. As diferenças de câmbio em itens monetários, como por exemplo, acções classificadas como detidas para venda, são incluídas em reservas nos capitais próprios.

(3) Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do grupo que têm uma moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são transpostas para a moeda de apresentação como se segue:

- (i) activos e passivos de balanço são transpostos à taxa de câmbio de fecho em vigor na data do balanço;
- (ii) proveitos e custos da demonstração dos resultados são transpostos às taxas de câmbio médias ponderadas (excepto se essa média não for uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas prevalecentes nas datas de transacção, no caso que o rédito e gastos são transpostos às datas de transacção); e
- (iii) todas as diferenças cambiais reconhecidas são apresentadas como um componente separado de capital próprio.

Na consolidação, as diferenças cambiais provenientes da transposição de investimentos líquidos em entidades estrangeiras e de empréstimos e outros instrumentos cambiais designados como de cobertura de tais investimentos, são registados em capitais próprios. Quando uma entidade estrangeira é vendida, essas diferenças de câmbio são reconhecidas na demonstração dos resultados como parte do ganho ou perda na venda.

Os ajustamentos ao goodwill e ao justo valor de uma aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como activos e passivos da entidade estrangeira e são transpostos à taxa de câmbio de fecho à data de relato.

e) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são compostas essencialmente por equipamento básico e administrativo. As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição, líquido de depreciações acumuladas. Considera-se, como custo de aquisição, os custos directamente atributíveis à aquisição dos activos (soma do respectivo preço de compra com os gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar no seu estado actual).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contabilístico do activo ou são reconhecidos como um activo separadamente, apenas quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao bem e quando o custo puder ser fiavelmente mensurado. Todas as outras despesas de manutenção, conservação e reparação são registadas na demonstração dos resultados durante o período financeiro em que são incorridas.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, durante as suas vidas úteis estimadas como se segue:

	N.º de anos
• Edifícios e outras construções	20 a 50
• Equipamento básico	3 a 4
• Ferramentas e utensílios	4
• Equipamento de transporte	4
• Equipamento administrativo	3 a 10

O valor residual de um activo e a sua vida útil são revistos e ajustados, caso necessário, na data de relato.

Quando a quantia registada de um activo é superior ao seu valor recuperável, esta é ajustada imediatamente para o seu valor recuperável.

Os ganhos e as perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o montante líquido registado e são incluídos no resultado do período.

f) Imobilizações incorpóreas

(1) Goodwill / Diferenças de Consolidação

O goodwill representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da quota-parte do Grupo nos activos líquidos identificados da filial/associada na data de aquisição. O Goodwill apurado nas aquisições de filiais é incluído no imobilizado incorpóreo. O Goodwill apurado nas aquisições de associadas é incluído na rubrica de investimentos em empresas associadas.

O Goodwill é sujeito anualmente a um teste de imparidade, estando registado ao seu custo deduzido de perdas cumulativas por imparidade. Os ganhos e as perdas na alienação de uma entidade incluem o valor líquido do goodwill relativo à entidade alienada.

Para efeitos de realização de testes de imparidade o goodwill é associado a unidades geradoras de caixa. As unidades geradoras de caixa representam o investimento do grupo em cada uma das áreas de negócio em que a Novabase opera, a Novabase Consulting e a Novabase Engineering Solutions. Adicionalmente, para efeitos do teste de imparidade do goodwill não afecto a estas duas unidades geradoras de caixa, foram identificadas unidades geradoras de caixa ao nível de cada uma das filiais/associadas adquiridas.

(2) Trespasses sobre negócios

No âmbito do registo contabilístico português, existe o conceito de trespasso sobre negócios. Trespasses representam os valores pagos pela empresa para adquirir um negócio a outra entidade, ou para adquirir um direito legal com um período de vida definida. Trespasses encontram-se elevados ao custo de aquisição deduzido de amortizações, sempre que o contrato tenha vida útil finita e a custo de aquisição sujeito a testes de imparidade sempre que a vida útil não esteja definida.

(3) Intangíveis desenvolvidos internamente

As despesas de investigação, efectuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são reconhecidas como imobilizado incorpóreo, quando: i) for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento, ii) o Grupo tiver a intenção e a capacidade de completar o seu desenvolvimento, iii) a viabilidade comercial esteja assegurada e iv) o seu custo possa ser fiavelmente mensurado .

Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção. O custo de aquisição ou de produção inclui o custo de aquisição dos activos, acrescidos dos gastos com mão-de-obra directa ou serviços subcontratados para o efeito, bem como a quota-parte de custos fixos imputáveis à produção destes activos.

Estes activos são amortizados pelo método das quotas constantes por períodos que variam entre 3 a 5 anos.

(4) Propriedade industrial e outros direitos

Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição. A rubrica de propriedade industrial e outros direitos tem uma vida útil definida e é contabilizada ao custo deduzido de amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas usando o método das quotas constantes para alocar o custo da propriedade industrial e outros direitos às suas vidas úteis estimadas.

(5) Imobilizações em curso

Tratam-se, essencialmente, de intangíveis relativos a projectos de desenvolvimento de software. Os projectos de desenvolvimento de software são testados pela sua imparidade à data de relato.

g) Imparidade dos activos

Os activos que não têm uma vida útil definida não são sujeitos a amortizações, mas são sujeitos anualmente a testes de imparidade. Os activos que são sujeitos a amortização são revistos anualmente para determinar se houve imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo excesso do valor contabilístico sobre o seu valor recuperável, que é definido como o mais alto entre o valor líquido de venda (líquido de custos de alienação do activo) e o seu valor de uso. Para efeitos de avaliação de uma imparidade, os activos são alocados ao nível do segmento em que se encontra, dado ser este o nível a que a administração efectua a monitorização do seu investimento.

h) Investimentos

A Novabase classifica os seus investimentos de acordo com as seguintes categorias: (i) empréstimos e devedores e (ii) activos detidos para venda. A classificação é dependente do propósito para o qual os investimentos foram adquiridos ou efectuados. A administração determina a classificação dos seus investimentos à data de aquisição e reavalia essa classificação à data de relato.

(a) Empréstimos e devedores

Os empréstimos e devedores são activos financeiros sem características de derivados com pagamentos fixos ou determináveis, e que não são cotados num mercado activo. Este tipo de investimento surge quando o grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um cliente sem a intenção de negociar esta dívida. Os devedores são incluídos no activo corrente, excepto para saldos com maturidades de mais de 12 meses da data de balanço que são classificados como activos não correntes. Os devedores são incluídos no balanço na categoria de clientes e outros devedores.

(b) Activos detidos para venda

Os activos detidos para venda são activos sem características de derivados que ou se enquadram nesta categoria ou não são alocáveis a outra categoria. São incluídos em activos não correntes, a não ser que a gestão tenha uma intenção expressa de deter o investimento durante menos de 12 meses após a data do balanço.

As aquisições e alienações de investimentos são reconhecidas à data da transacção, que é a data em que o Grupo se compromete na aquisição ou alienação do activo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, acrescidos dos custos de transacção. Os investimentos são desreconhecidos quando os direitos para receber os fluxos de caixa dos investimentos expiram ou foram transferidos e o grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade. Os activos detidos para venda são subsequentemente registados ao seu justo valor.

Os ganhos e as perdas não realizados, provenientes de alterações nos justos valores de activos não monetários classificados como detidos para venda, são reconhecidos no capital próprio. Quando estes activos classificados como detidos para venda são vendidos ou sujeitos a perdas por imparidade, os ajustamentos cumulativos de justo valor são incluídos na demonstração dos resultados como ganhos e perdas em investimentos financeiros.

Os justos valores de investimentos em empresas cotadas são baseados em preços de mercado correntes. Se não existir um mercado activo para um activo financeiro (e para títulos não cotados), o grupo determina o justo valor através da aplicação de técnicas de avaliação. Estas técnicas incluem o uso de transacções comerciais recentes, a referência a outros instrumentos com características semelhantes, a análise de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções modificados para incorporar as características específicas do emitente.

O grupo avalia, em cada data de balanço, se há uma evidência objectiva de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros sofreram uma perda por imparidade. Se existir uma diminuição no justo valor por um período prolongado dos activos detidos para venda, a perda cumulativa - calculada pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda por imparidade nesse activo financeiro que já foi reconhecida em resultados - é anulada através do capital próprio e reconhecida no resultado do período. As perdas por imparidade em investimentos financeiros que já foram reconhecidas em resultados não são anuladas por via da demonstração de resultados.

i) *Existências*

As existências de mercadorias, matérias-primas e subsidiárias são registadas ao valor mais baixo entre o custo e o seu valor realizável líquido. O custo é determinado usando o critério de custo unitário, para efeitos de valorização das saídas de armazém.

No caso dos produtos acabados, intermédios e em curso, o custo de produção inclui custos das matérias-primas, custos com pessoal, outros custos directos e despesas gerais de produção relacionadas (baseada na capacidade operacional normal). Os custos de financiamento são excluídos. O valor realizável líquido é o preço da venda estimado de acordo com as actividades normais de negócio, menos as despesas de venda inputáveis.

j) *Clientes*

Os clientes são reconhecidos, inicialmente, ao seu justo valor e são relevados, subsequentemente, ao custo deduzido da provisão para perdas por imparidade. Esta provisão é estabelecida quando existe evidéncia objectiva de que o Grupo não é capaz de cobrar todos os montantes devidos, de acordo com os termos originalmente estabelecidos para liquidação das dívidas de terceiros. O montante da provisão é a diferença entre o montante registado e o valor recuperável, sendo este o valor presente dos cash-flows esperados, descontados à taxa efectiva. O valor da provisão é reconhecido na demonstração dos resultados do período.

k) *Caixa e equivalentes a caixa*

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades de três meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica de empréstimos bancários nos passivos correntes no balanço.

l) *Capital social*

As acções ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

Quando a Empresa ou as suas filiais adquirem acções próprias da Empresa mãe, o montante pago é deduzido ao total dos capitais próprios atribuível aos accionistas, e apresentado como acções próprias, até à data em que estas são canceladas, reemitidas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é novamente incluído nos capitais próprios atribuíveis aos accionistas.

m) *Empréstimos*

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, ao seu justo valor, líquido dos custos de transacção incorridos. Os empréstimos são, subsequentemente, registados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos de custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na demonstração dos resultados durante o período dos empréstimos usando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que o grupo tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data do balanço.

n) *Impostos diferidos*

Os impostos diferidos são calculados pelo método da responsabilidade de balanço, determinado pelas diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos nas demonstrações financeiras e as respectivas bases de tributação. No entanto, não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção relativa à concentração de actividades empresariais, quando as mesmas não afectam nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal no momento da transacção. Para a determinação do imposto diferido, é utilizada a taxa que deverá estar em vigor no exercício em que as diferenças temporárias serão revertidas.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos são registados para as diferenças temporárias em investimentos em filiais e associadas, excepto quando a anulação da diferença temporária seja controlada pelo grupo e quando seja provável que a diferença temporária não seja anulada num futuro próximo.

o) *Benefícios a empregados*

Bónus

O Grupo reconhece um passivo e um custo por bónus, baseado numa fórmula que considere o resultado distribuível aos empregados depois de certos ajustamentos.

Pensões de Reforma

Algumas empresas do Grupo têm planos de pensões de acordo com condições e práticas locais dos países onde operam. A filial TechnoTrend AG tem responsabilidade por um plano de benefícios definidos.

Um plano de benefícios definidos é um plano de pensões que define o montante do benefício a ser atribuído, usualmente como uma função de um ou mais factores como idade, anos de serviço e compensação.

O passivo em relação aos planos de pensões de benefícios definidos é o valor presente da responsabilidade dos benefícios à data do balanço deduzido do justo valor dos activos do plano conjuntamente com ajustamentos de ganhos ou perdas actuariais e custos de serviços passados. A responsabilidade de planos de benefícios definidos é calculada anualmente por actuários independentes, usando o método das unidades de crédito projectadas. O valor presente da responsabilidade dos planos de benefícios definidos é determinada pelos exfluxos de caixa futuros usando taxas de juro de obrigações de tesouro que tenham termos de maturidade aproximados aos termos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas actuariais provenientes de ajustamentos de experiência, alterações nos pressupostos actuariais e alterações aos planos de pensões são debitados ou creditados em resultados durante a vida média remanescente esperada de serviço dos empregados relacionados, usando taxas de juro de obrigações de tesouro que tenham termos de maturidade aproximados aos termos do passivo relacionado.

Benefícios de reformas antecipadas

São pagos benefícios de reformas antecipadas, quando o vínculo contratual termina antes da data normal de reforma ou quando um empregado aceita redundância voluntária em troca destes benefícios.

O Grupo reconhece benefícios de reforma antecipados, quando existe evidência que demonstra um compromisso para terminar o benefício dos empregados correntes de acordo com um plano formal sem possibilidade de desistência ou que o grupo decidiu prestar benefícios de reforma antecipada como resultado de uma oferta realizada para encorajar redundância voluntária de empregados. Os benefícios a pagar durante mais de 12 meses após a data de balanço são descontados para o seu valor presente.

Responsabilidades por férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Adicionalmente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a um mês de subsídio de natal, direito adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de Dezembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os trabalhadores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

p) Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que: i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um acontecimento passado; ii) seja provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar esta obrigação e; iii) que o seu valor é razoavelmente estimável. Provisões de reestruturação consistem em penalidades de cancelamento de locações e pagamentos derivados de benefícios de reformas antecipadas. Não são reconhecidos provisões para perdas operacionais futuras.

Quando existirem diversas obrigações semelhantes, a exigibilidade de redução da responsabilidade é determinada considerando a categoria das obrigações no conjunto. A provisão é reconhecida mesmo quando existe uma baixa probabilidade do pagamento relativo a cada um dos itens incluídos na mesma categoria de responsabilidade.

q) Reconhecimento do crédito

O crédito compreende os montantes facturados na venda de produtos e na prestação de serviços líquidos do Imposto sobre o Valor Acrescentado e descontos, depois de eliminar as vendas intragrupo. O crédito é reconhecido como se segue:

(a) Vendas de produtos

As vendas de produtos são reconhecidas quando uma entidade do Grupo forneça produtos ao cliente, o cliente aceite os produtos e a cobrança seja razoavelmente garantida.

A venda de software é normalmente efectuada sem direito de retorno, no entanto, caso haja alguma hipótese de devolução o Grupo estima à data de venda um montante para este tipo de retorno.

(b) Prestações de serviços

Os proveitos com projectos de consultoria em regime de 'time and materials' são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os proveitos com projectos de consultoria em regime de contrato fechado ('turn key'), são reconhecidos através do método da percentagem de acabamento, com base nos totais de custos incorridos, facturação contratada, e estimativas de custos a incorrer preparadas pelos responsáveis técnicos de cada projeto, para conclusão dos mesmos. Desta forma, as rubricas de devedores e proveitos diferidos são ajustadas de forma a demonstrar o resultado de cada projeto no final do período.

(c) Juros

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Se um credor estiver sujeito a imparidade, o grupo reduz o valor ao seu valor recuperável, (cash flow futuro estimado, descontado à taxa efectiva original do instrumento) e contabiliza o desconto como ganho financeiro.

(d) Dividendos

Os dividendos são reconhecidos quando existe o direito de os receber.

(e) **Subsídios**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Novabase cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço, na rubrica de proveitos diferidos e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura dos custos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida em que os custos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

r) *Locações*

As locações nas quais uma parte significativa dos riscos e benefícios da propriedade é detida pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efectuados nas locações operacionais, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são registados na demonstração dos resultados pelo método das quotas constantes durante o período da locação.

Os contratos de locação financeira celebrados em relação a bens do imobilizado corpóreo são registados em contas de imobilizações sempre que o grupo assuma substancialmente todos os benefícios e riscos associados à propriedade dos respectivos bens. As locações financeiras são capitalizadas pelo princípio da locação ao valor mais baixo entre o justo valor do imobilizado corpóreo e o valor actualizado das rendas mínimas. Cada pagamento da locação é alocado entre o passivo e os custos financeiros no sentido de calcular uma taxa constante de remuneração da dívida. As responsabilidades de locações correspondentes, líquidas de custos financeiros, são registadas no passivo (curto e longo prazo). O elemento de juro do custo financeiro é registado na demonstração dos resultados durante o período da locação para produzir uma taxa de juro periódica constante no saldo remanescente do passivo para cada período. As imobilizações corpóreas adquiridas em locações financeiras são depreciadas durante o mais curto entre a vida útil e o termo de locação (4 anos).

s) *Comparativos*

Sendo este o primeiro período de relato de acordo com as NIRF, estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas relevadas acima.

3. Política de gestão do risco financeiro

As actividades do Grupo Novabase expõem-na a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações em preços de mercado da dívida e dos capitais próprios, taxas de câmbio e taxas de juro.

A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo, de forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira.

a) *Risco de taxa de câmbio*

O Grupo opera internacionalmente e encontra-se exposto a risco cambial resultante da sua exposição ao Real.

Actualmente, a exposição ao risco de flutuação cambial Real/Euro resulta da consolidação da empresa brasileira.

O departamento financeiro é responsável pelo acompanhamento da evolução cambial na moeda referida cima, procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos resultados consolidados.

Adicionalmente, os investimentos nas subsidiárias brasileiras, cujos activos líquidos estão expostos ao risco de transposição cambial, são acompanhados pela análise da evolução do câmbio Real/Euro.

Dada a natureza de longo prazo definida para o investimento nesta subsidiária, o Grupo decidiu não utilizar instrumentos financeiros para fazer a cobertura do risco cambial associado ao valor do investimento. Esta posição é reforçada pela natureza de curto prazo das flutuações cambiais verificadas. No entanto, é dedicado o devido acompanhamento a esta posição de investimento, tendo em consideração a evolução da taxa de câmbio.

b) *Risco de fluxos de caixa e de justo valor*

Os fluxos de caixa operacionais e financeiros do grupo são substancialmente independentes da flutuação dos mercados de taxa de juro. O Grupo não possui activos de volume substancial que rendam juros.

O risco de taxa de juro do Grupo resulta de empréstimos a curto e longo prazo. Os empréstimos de taxa variável expoem o Grupo ao risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro. A Administração não considera economicamente necessária a implementação de uma política de gestão de risco de fluxo de caixa relativo à taxa de juro dado que a dívida remunerada do Grupo não é considerada materialmente relevante.

c) *Risco de crédito*

A política do Grupo Novabase, em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando concentrações significativas de risco de crédito.

d) *Risco de liquidez*

O Grupo Novabase efectua uma gestão prudente do risco de liquidez através da manutenção de saldos financeiros suficientes, facilidade na obtenção de fundos através de linhas de crédito adequadas. Dada a dinâmica do negócio do Grupo, a tesouraria tem como objectivo a manutenção da flexibilidade no financiamento de fluxos financeiros, ao assegurar a disponibilidade de linhas de crédito.

4. Estimativas e julgamentos contabilísticos mais relevantes

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efectue estimativas e que adopte pressupostos que afectam os activos e passivos, e as divulgações de activos e passivos contingentes à data de relato das demonstrações financeiras, bem como os valores reportados do crédito e das despesas incorridos durante o período de relato. Os resultados actuais podem vir a ser diferentes dos estimados.

a) *Estimativa da imparidade do goodwill*

O grupo Novabase testa anualmente se o goodwill se encontra em imparidade, de acordo com a política contabilística referida na nota 2. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa foram calculados de acordo com o seu valor em uso. Estes cálculos requerem o uso de estimativas.

b) *Impostos*

O Grupo Novabase é sujeito à tributação em vários territórios, existindo, portanto, uma componente de julgamento quando se determina o cálculo da provisão para impostos. Existem transações para as quais o impacto fiscal não é certo. O Grupo reconhece passivos para ajustamentos que possam surgir durante uma revisão fiscal, com base na estimativa dos impostos que podem vir a ser pagos.

Quando o impacto fiscal é diferente dos montantes inicialmente registados, estas diferenças terão impacto no custo de imposto de rendimento e em imposto diferido, no período em que este cálculo é efectuado.

c) *Rébito*

O reconhecimento do rébito pelo Grupo Novabase é feito com recurso a análises e estimativas da gestão no que concerne ao desenvolvimento actual e futuro dos projectos de consultoria, os quais podem vir a ter um desenvolvimento futuro diferente do orçamentado à presente data.

5. Actividade por Segmentos

Formato principal de relato - segmentos de negócio

Em 30 de Junho de 2004, o Grupo, no que diz respeito aos segmentos de negócios, encontra-se organizado da seguinte forma:

- Novabase Consulting
- Engineering Solutions
- Outros

Os resultados por segmentos de negócio no 1º semestre de 2003, são analisados como segue:

	Novabase Consulting	Engineering Solutions	Outros	Grupo Novabase
Vendas e prestações de serviços	23 276	38 668	2 782	64 726
Resultados Operacionais	(4 522)	3 165	(61)	(1 418)
Custo líquido de financiamento	(392)	(356)	113	(635)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	-	-	(11)	(11)
Resultados antes impostos	(4 914)	2 809	41	(2 064)
Impostos sobre resultados	928	(211)	44	761
Resultado do período	(3 986)	2 598	85	(1 303)

Outras informações :

Amortizações	(2 422)	(545)	(416)	(3 383)
Imparidade de goodwill	-	-	(300)	(300)
Imparidade de clientes	(306)	(33)	-	(339)

Os resultados por segmentos de negócio no 1º semestre de 2004, são analisados como segue:

	Novabase Consulting	Engineering Solutions	Outros	Grupo Novabase
Vendas e prestações de serviços	23 008	50 129	1 343	74 480
Resultados Operacionais	1 071	4 290	272	5 633
Custo líquido de financiamento	(447)	(348)	(277)	(1 072)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	-	-	58	58
Resultados antes impostos	624	3 942	53	4 619
Impostos sobre resultados	(128)	(385)	(97)	(610)
Resultado do período	496	3 557	(44)	4 009
Outras informações :				
Amortizações	(2 550)	(671)	(170)	(3 391)
Imparidade de goodwill	-	-	-	-
Imparidade de clientes	122	(463)	(8)	(349)

Os activos e passivos por segmentos de negócio, bem como os investimentos em imobilizado em 31 de Dezembro de 2003, são analisados como segue:

	Novabase Consulting	Engineering Solutions	Outros	Grupo Novabase
Activos	43 740	83 628	4 969	132 337
Associadas	524	89	221	834
Total do activo	44 264	83 717	5 190	133 171
Total do passivo	18 680	40 700	1 091	60 471
Investimento em imobilizado	2 236	4 275	254	6 765

Os activos e passivos por segmentos de negócio, bem como os investimentos em imobilizado em 30 de Junho de 2004, são analisados como segue:

	Novabase Consulting	Engineering Solutions	Outros	Grupo Novabase
Activos	51 068	97 639	5 802	154 509
Associadas	524	64	731	1 319
Total do activo	51 592	97 703	6 533	155 828
Total do passivo	22 781	49 635	1 330	73 746
Investimento em imobilizado	664	1 270	75	2 009

Os activos segmentais consistem em imobilizado corpóreo, activos intangíveis, existências, clientes e tesouraria operacional e exclui, fundamentalmente imposto diferidos, investimentos em empresas associadas e investimentos detidos para venda.

Os passivos segmentais compreendem os passivos operacionais e excluem itens como impostos e determinados empréstimos empresariais.

Os investimentos em imobilizado compreendem adições em imobilizado corpóreo (Nota 7) e imobilizado incorpóreo (Nota 8), incluindo adições provenientes de concentrações de actividades empresariais (Nota 6).

Formato secundário de relato - segmentos geográficos

Em 30 de Junho de 2004, o Grupo, no que diz respeito aos segmentos geográficos, encontra-se organizado da seguinte forma:

- Portugal
- Alemanha
- Outros

Os resultados por segmentos geográficos no 1º semestre de 2003, são analisados como segue:

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Vendas e prestações de serviços	63 471	-	1 255	64 726
Resultados Operacionais	(522)	-	(896)	(1 418)
Custo líquido de financiamento	(659)	-	24	(635)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	(11)	-	-	(11)
Resultados antes impostos	(1 192)	-	(872)	(2 064)
Impostos sobre resultados	833	-	(72)	761
Resultado do período	(359)	-	(944)	(1 303)

Outras informações :

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Amortizações	(3 562)	-	179	(3 383)
Imparidade de goodwill	(300)	-	-	(300)
Imparidade de clientes	(339)	-	-	(339)

Os resultados por segmentos geográficos no 1º semestre de 2004, são analisados como segue:

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Vendas e prestações de serviços	65 572	6 886	2 022	74 480
Resultados Operacionais	5 820	265	(452)	5 633
Custo líquido de financiamento	(1 075)	3	-	(1 072)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	58	-	-	58
Resultados antes impostos	4 804	269	(454)	4 619
Impostos sobre resultados	(430)	(47)	(133)	(610)
Resultado do período	4 374	222	(587)	4 009

Outras informações :

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Amortizações	(3 060)	(88)	(243)	(3 391)
Imparidade de goodwill	-	-	-	-
Imparidade de clientes	(362)	-	13	(349)

Os activos e passivos por segmentos geográficos, bem como os investimentos em imobilizado em 31 de Dezembro de 2003, são analisados como segue:

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Activos	128 378	-	3 959	132 337
Associadas	801	33	-	834
Total do activo	129 179	33	3 959	133 171
Total do passivo	58 662	-	1 809	60 471
Investimento em imobilizado	6 563	-	202	6 765

Os activos e passivos por segmentos geográficos, bem como os investimentos em imobilizado em 30 de Junho de 2004, são analisados como segue:

	Portugal	Alemanha	Outros	Grupo Novabase
Activos	132 210	19 060	3 239	154 509
Associadas	1 261	58	-	1 319
Total do activo	133 471	19 118	3 239	155 828
Total do passivo	57 410	14 334	2 002	73 746
Investimento em imobilizado	1 719	248	42	2 009

6. Empresas incluídas e excluídas da consolidação

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, à data de 30 de Junho de 2004, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Filiais e Associadas	Sede e País	Capital Social	Capitais	Resultados	% de participação Grupo	% de participação Individual
		30-Jun-04 Euros	Próprios 30-Jun-04 Euro'000	Líquidos 30-Jun-04 Euro'000		
<i>Empresa-Mãe Holding do Grupo :</i>						
Novabase S.G.P.S.	Lisboa - Portugal	€ 14 203 354	52 366	(34)	-	-
<i>Divisão 'Novabase Consulting' :</i>						
Novabase Consulting, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 750 000	13 043	(816)	74.8%	74.8%
Novabase B. I., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 250 000	5 439	613	93.9%	93.9%
Novabase Saúde, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 2 500 000	(23)	(46)	100.0%	100.0%
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 100 000	(271)	(353)	70.0%	70.0%
NBO Recursos em TI	Lisboa - Portugal	€ 50 000	5 482	672	98.9%	98.9%
Novabase A. C. D., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 750 000	6 196	739	94.1%	94.1%
Novabase Geoinformação, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 50 000	(18)	(207)	100.0%	100.0%
Novabase Consulting SGPS, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 2 500 000	3 073	(4)	100.0%	100.0%
(i) Novabase Brasil	Sº Paulo - Brasil	\$R 10 150 000	610	(342)	80.0%	
(ii) Novabase Consulting Espanha, S.A.	Madrid - Espanha	€ 1 000 000	(150)	(170)	100.0%	
Novabase E. A., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 150 000	1 706	269	86.0%	86.0%
(iii) CelFocus, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 100 000	2 458	449	47.3%	
Mentor, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 50 000	(218)	(1)	100.0%	100.0%
(iv) COLLAB - Sol. I. Com. e Colab., S.A.	Lisboa - Portugal	€ 50 000	339	120	54.0%	
SAF, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 325 000	461	19	51.0%	51.0%
(v) Imersiva	Lisboa - Portugal	€ 54 371	81	1	93.9%	
<i>Divisão 'Novabase Engineering Solutions' :</i>						
(vi) Novabase Infraestruturas, SGPS, Lda	Oeiras - Portugal	€ 16 959	14 931	(3)	83.4%	
(vii) Novabase IIS, S.A.	Oeiras - Portugal	€ 70 500	7 456	1 334	83.4%	
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 3 000 000	7 474	(667)	100.0%	100.0%
(viii) Novabase Infr. Integracion S. Inf., S. A.	Madrid - Espanha	€ 120 202	(30)	(73)	75.0%	
Techno Trend Holding	Holanda	€ 70 000	46 117	-	50.0%	50.0%
(ix) Techno Trend AG	Alemanha	€ 5 263 320	5 458	222	44.2%	6.6%
(x) Novabase Interactive TV	Lisboa - Portugal	€ 278 125	273	(3)	38.3%	0.8%
(xi) Octal TV , S.A.	Lisboa - Portugal	€ 250 000	5 944	471	30.7%	
(xii) OnTV, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 100 000	860	(19)	19.5%	
TVLab, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 525 000	659	16	50.0%	50.0%
(xiii) Gedotecome, Lda.	Lisboa - Portugal	€ 25 000	(68)	(65)	70.0%	
(xiv) ES IT International Trade & Services	Fribourg / Suíça	€ 129 748	107	(1)	99.9%	
Nbase International Investments B.V.	Amsterd. / Holand	€ 1 220 800	1 987	(5)	100.0%	100.0%
(xv) Octal 2 Mobile	Lisboa - Portugal	€ 50 000	117	67	100.0%	
<i>'Novabase Capital' :</i>						
Novabase Capital SGCR, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 2 500 000	3 711	196	100.0%	100.0%
Sapi 2 ci, Consultadoria Informática, S.A.	Porto - Portugal	€ 60 100	339	127	50.0%	50.0%
(xvi) Sapi 2 pi, Projectos Informáticos, Lda.	Porto - Portugal	€ 5 000	53	17	50.0%	
(xvii) Manchete, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 150 000	105	56	50.0%	
<i>Serviços Partilhados Novabase :</i>						
Novabase Serviços, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 250 000	672	(564)	100.0%	100.0%
(i) A Novabase Brasil é detida em 80% pela Novabase International Investments. Adicionalmente, a Novabase Consulting detém, a título provisório, uma participação de 19% nesta empresa relevada contabilisticamente na rubrica de outros activos para ser colocada junto do 'management' local.						
(ii) Participação financeira detida em 100.0% pela Nbase II B.V..						
(iii) Participação financeira detida em 55.0% pela Novabase E. A., S.A..						
(iv) Participação financeira detida em 57.5% pela Novabase B. I., S.A..						
(v) Participação financeira detida em 100.0% pela Novabase B. I., S.A..						
(vi) Participação financeira detida em 83.4% pela Octal.						
(vii) Participação financeira detida em 100.0% pela Novabase Infraestruturas, SGPS, Lda.						
(viii) Participação financeira detida em 75.0% pela Nbase II B.V..						
(ix) Participação financeira detida em 6.6% pela Novabase SGPS e em 75.1% pela Techno Trend Holding.						
(x) Participação financeira detida em 0.8% pela Novabase SGPS e em 75.1% pela Techno Trend Holding.						
(xi) Participação financeira detida em 80.0% pela Novabase Interactive TV.						
(xii) Participação financeira detida em 51.0% pela Novabase Interactive TV.						
(xiii) Participação financeira detida em 70.0% pela Octal.						
(xiv) Participação financeira detida em 99.9% pela Nbase II B.V..						
(xv) Participação financeira detida em 100.0% pela Octal.						
(xvi) Participação financeira detida em 100.0% pela SAPi2 ci.						
(xvii) Participação financeira detida em 50.0% pela Novabase Capital SGCR, S.A..						

A empresa incluída na consolidação pelo método proporcional, à data de 30 de Junho de 2004, era a seguinte:

Empresa Holding, empresas Filiais e Associadas	Sede e País	Capital Social 30-Jun-04 Euros	Capitais		Resultados		% de participação Grupo	% de participação Individual
			Próprios 30-Jun-04 Euro'000	Líquidos 30-Jun-04 Euro'000	% de participação Grupo	% de participação Individual		
Mind, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 370 000	613	1	50.0%	50.00%		

As empresas incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial, à data de 30 de Junho de 2004, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Filiais e Associadas	Sede e País	Capital Social 30-Jun-04 Euros	Capitais		Resultados		% de participação Grupo	% de participação Individual
			Próprios 30-Jun-04 Euro'000	Líquidos 30-Jun-04 Euro'000	% de participação Grupo	% de participação Individual		
Dinamo, S.A.	Lisboa - Portugal	€ 300 000	492	20	40.0%	-		
Key Lab	Lisboa - Portugal	€ 50 000	1 064	333	15.0%	-		

As seguintes empresas, em 30 de Junho de 2004, são relevadas ao custo de aquisição:

	% de participação		Custo de aquisição	
	Grupo	Individual	Grupo	Individual
ATX Software (i)	19%	0%	500	-
WRC	4%	0%	15	-
Tape	1%	0%	4	-
Intelcart	10%	0%	2	-
Plano B (Inactiva) (ii)	75%	0%	9	-
Octal GMBH (Inactiva) (ii)	50%	0%	6	-

(i) A Sociedade ATX Software está relevada contabilisticamente ao preço pelo qual poderá ser exercida a opção de venda, no montante de 500 milhares de euros.

A actividade ATX Projectos incluída nesta empresa e que está relacionada com a actividade do Contrato-programa com o Grupo Banco Espírito Santo, foi transferida para a empresa Novabase CFSS (ex-Novabase Porto).

(ii) Estas empresas foram excluídas da consolidação por não serem consideradas materialmente relevantes.

Durante o exercício de 1º semestre de 2004, verificaram-se os seguintes movimentos nas participações financeiras:

1. Aquisições

Durante o 1º semestre de 2004, foram adquiridas as seguintes participações financeiras:

Participação adquirida	% capital	Empresa adquirente	Valor Aquisição Euro'000
Imersiva	100.0%	Novabase B. I., S.A.	898
Mentor, S.A.	20.0%	Novabase S.G.P.S.	7
Techno Trend AG	6.6%	Novabase S.G.P.S.	2 000
Nbase International Investments B.V.	14.8%	Novabase S.G.P.S.	555
Key Lab	15.0%	Novabase S.G.P.S.	1 300
Manchete, S.A.	25.0%	Novabase Capital SGCR, S.A.	135

2. Alienações

Durante o 1º semestre de 2004, foram alienadas as seguintes participações financeiras:

Participação alienada	% capital	Empresa alienante	Valor Alienação Euro'000
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	30.0%	Novabase S.G.P.S.	-
Deltafor, S.A.	100.0%	Novabase Capital SGCR, S.A.	800
Flag, S.A.	100.0%	Deltafor, S.A.	-
Flag Beat, Lda.	100.0%	Deltafor, S.A.	-
Octal TV , S.A.	30.0%	Novabase S.G.P.S.	127
OnTV, S.A.	30.0%	Novabase S.G.P.S.	448

3. Constituições

Durante o 1º semestre de 2004, foram constituídas as seguintes empresas:

Participação constituída	% capital	Empresa participante
(i) Techno Trend Holding	50.0%	Novabase S.G.P.S.

- (i) Empresa constituída pela Novabase S.G.P.S. em Junho de 2004 e detida em 50% por acionistas da Techno Trend AG. Com o objectivo de integrar o negócio da TV Digital das duas empresas, esta holding detém 75.1% das participadas Novabase Interactive TV e Techno Trend AG.

Previamente a esta operação, foram transferidas para a Novabase Interactive TV as participações detidas pelo grupo das participadas Octal TV , S.A. e OnTV, S.A..

7. Imobilizado corpóreo

7.1. GRUPO

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04			31.12.03		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e outras construções	1 001	533	468	971	512	459
Equipamento básico	8 245	5 399	2 846	9 945	5 753	4 192
Equipamento de transporte	4 901	3 363	1 538	4 969	3 034	1 935
Ferramentas e utensílios	43	39	4	42	37	5
Equipamento administrativo	5 617	4 704	913	5 632	4 576	1 056
Outras imobilizações corpóreas	65	12	53	24	11	13
	19 872	14 050	5 822	21 583	13 923	7 660

Os movimentos da rubrica de imobilizado corpóreo durante 2003, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.03	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 31.12.03
<i>Custo :</i>						
Edifícios e outras construções	994	26	(49)	-	-	971
Equipamento básico	7 877	1 598	(924)	1 394	-	9 945
Equipamento de transporte	3 801	250	(494)	-	1 412	4 969
Ferramentas e utensílios	125	-	(86)	-	3	42
Equipamento administrativo	1 418	618	(241)	(4)	3 841	5 632
Outras imobilizações corpóreas	12	1	-	-	11	24
	14 227	2 493	(1 794)	1 390	5 267	21 583

Amortizações Acumuladas :

Edifícios e outras construções	443	70	(1)	-	-	512
Equipamento básico	4 348	2 187	(782)	-	-	5 753
Equipamento de transporte	2 320	1 074	(488)	-	128	3 034
Ferramentas e utensílios	42	5	(11)	-	1	37
Equipamento administrativo	750	560	-	-	3 266	4 576
Outras imobilizações corpóreas	6	5	-	-	-	11
	7 909	3 901	(1 282)	-	3 395	13 923

Os movimentos da rubrica de imobilizado corpóreo durante o 1º semestre de 2004, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.04	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 30.06.04
<i>Custo :</i>						
Edifícios e outras construções	971	33			(3)	1 001
Equipamento básico	9 945	544	(10)	(2 181)	(53)	8 245
Equipamento de transporte	4 969	12	(11)		(69)	4 901
Ferramentas e utensílios	42	1				43
Equipamento administrativo	5 632	158			(173)	5 617
Outras imobilizações corpóreas	24	43			(2)	65
	21 583	791	(21)	(2 181)	(300)	19 872
<i>Amortizações Acumuladas :</i>						
Edifícios e outras construções	512	25	-	-	(4)	533
Equipamento básico	5 753	965	(10)	(767)	(542)	5 399
Equipamento de transporte	3 034	404	(6)	-	(69)	3 363
Ferramentas e utensílios	37	2	-	-	-	39
Equipamento administrativo	4 576	175	-	-	(47)	4 704
Outras imobilizações corpóreas	11	-	-	-	1	12
	13 923	1 571	(16)	(767)	(661)	14 050

As amortizações foram incluídas em 'Amortizações' (nota 27).

A rubrica de Equipamento de transporte, inclui a relevação contabilística dos contratos de locação financeira, como se detalha a seguir:

	30.06.04	31.12.03
Custo	4 056	4 056
Amortizações acumuladas	(2 705)	(2 316)
Valor líquido	1 351	1 740

Amortizações do exercício

7.2. INDIVIDUAL

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04			31.12.03		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Edifícios e outras construções	544	333	211	544	330	214
Equipamento básico	46	40	6	46	39	7
Equipamento de transporte	21	21	-	21	21	-
	611	394	217	611	390	221

Os movimentos da rubrica de imobilizado corpóreo durante 2003, em base individual, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.03	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31.12.03
<i>Custo :</i>					
Edifícios e outras construções	544	-	-	-	544
Equipamento básico	46	-	-	-	46
Equipamento de transporte	21	-	-	-	21
	611	-	-	-	611
<i>Amortizações Acumuladas :</i>					
Edifícios e outras construções	322	8	-	-	330
Equipamento básico	36	3	-	-	39
Equipamento de transporte	21	-	-	-	21
	379	11	-	-	390

Os movimentos da rubrica de imobilizado corpóreo durante o 1º semestre de 2004, em base individual, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.04	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 30.06.04
<i>Custo :</i>					
Edifícios e outras construções	544	-	-	-	544
Equipamento básico	46	-	-	-	46
Equipamento de transporte	21	-	-	-	21
	611	-	-	-	611
<i>Amortizações Acumuladas :</i>					
Edifícios e outras construções	330	3	-	-	333
Equipamento básico	39	1	-	-	40
Equipamento de transporte	21	-	-	-	21
	390	4	-	-	394

8. Imobilizado incorpóreo

GRUPO

Esta rubrica é analisada como segue:

	30.06.04			31.12.03		
	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Despesas de invest. e desenvolvimento	4 188	3 249	939	3 104	1 919	1 185
Propriedade industrial e outros direitos	14 009	7 012	6 997	11 876	5 793	6 083
Trespasses sobre negócios	10 691	2 747	7 944	5 717	626	5 091
Imobilizações em curso	1 847	-	1 847	1 915	-	1 915
Diferenças de consolidação	14 950	-	14 950	9 063	-	9 063
	45 685	13 008	32 677	31 675	8 338	23 337

Os movimentos da rubrica de imobilizado incorpóreo durante 2003, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.03	Aquisições / Dotações	P. Imparidade / Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 31.12.03
<i>Custo :</i>						
Despesas de invest. e desenvolvimento	5 634	237	(6 074)	3 307		3 104
Propriedade industrial e outros direitos	5 844	1 253			4 779	11 876
Trespasses sobre negócios	6 415	116	(814)			5 717
Imobilizações em curso	4 022	2 590		(4 697)		1 915
Diferenças de consolidação	9 199	76	(212)			9 063
	31 114	4 272	(7 100)	(1 390)	4 779	31 675

Amortizações Acumuladas :

	Saldo em 01.01.03	Aquisições / Dotações	P. Imparidade / Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 31.12.03
Despesas de invest. e desenvolvimento	3 043	906	(2 030)			1 919
Propriedade industrial e outros direitos	229	785			4 779	5 793
Trespasses sobre negócios	481	436	(291)			626
	3 753	2 127	(2 321)	-	4 779	8 338

Os movimentos da rubrica de imobilizado incorpóreo durante o 1º semestre de 2004, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 01.01.04	Aquisições / Dotações	P. Imparidade / Abates	Transferências	Variações perímetro	Saldo em 30.06.04
<i>Custo :</i>						
Despesas de invest. e desenvolvimento	3 104	746		543	(205)	4 188
Propriedade industrial e outros direitos	11 876	2	(50)	2 181	-	14 009
Trespasses sobre negócios	5 717	-	-	-	4 974	10 691
Imobilizações em curso	1 915	475		(543)		1 847
Diferenças de consolidação	9 063	6 523			(636)	14 950
	31 675	7 746	(50)	2 181	4 133	45 685
<i>Amortizações Acumuladas :</i>						
Despesas de invest. e desenvolvimento	1 919	1 203			127	3 249
Propriedade industrial e outros direitos	5 793	477	(25)	767	-	7 012
Trespasses sobre negócios	626	140			1 981	2 747
	8 338	1 820	(25)	767	2 108	13 008

O valor dos Trespasses sobre negócios é discriminado como segue:

Negócio	Prazo Amortização	Empresa	Custo de investimento	Amortizações acumuladas	Valor líquido
ATX Projectos	10 anos	NB Consult.	2 794	419	2 375
RH Outsourcing		NBO	1 678	120	1 558
Gestão Documental		NB ACD	1 245	218	1 027
(i) Multimédia	10 anos	TT AG	4 974	1 990	2 984
				10 691	2 747
					7 944

- (i) Divisão multimédia da eis TechnoTrend Systemtechnik GmbH fundida com aTechnoTrend AG em 2000.

O valor da rubrica de Propriedade industrial e outros direitos é discriminado como segue:

Negócio	Prazo Amortização	Empresa	Custo de investimento	Amortizações acumuladas	Valor líquido
(i) ATX Projectos	10 anos	NB Consult.	5 500	825	4 675
Software de seguros	10 anos	NB Consult.	1 000	250	750
(ii) SAP e Meta4	5 anos	NB Serviços	2 181	767	1 414
Outros			5 328	5 170	158
				14 009	7 012
					6 997

- (i) Valor pago ao grupo Espírito Santo a título de aquisição de um contrato de prestação de serviços por um período máximo de 10 anos.
Sistemas de informação e de recursos humanos baseados respectivamente na plataforma mySAP e META4Mind, para uso interno da divisão Consulting.

Na rubrica Despesas de investigação e desenvolvimento, encontram-se relevados os custos incorridos no âmbito dos projectos, quer para desenvolvimento de programas informáticos, quer projectos de investigação em áreas específicas, por vezes com parcerias estrangeiras. Alguns destes projectos estão a ser comparticipados por fundos europeus no âmbito de programas estratégicos.

Em 30 de Junho de 2004, os principais projectos são os seguintes:

Empresa	Custo de investimento	Amortizações acumuladas	Valor líquido
<i>Projectos de desenvolvimento de produtos e serviços:</i>			
POSI	Mind	89	15
Template SAP	NB EA	150	104
Novabase ERM	NB EA	56	9
TV Interactiva Fase 1	Octal TV	167	32
IRDETO na STB MicroDVB	Octal TV	52	10
Mavb	Octal	515	436
Billab	Octal	232	123
Adsl	Octal	72	38
Uba 2004	Octal	56	19
Corporate Audio TV	OnTV	61	12
Implementação DivX	OnTV	68	15
Media Center	OnTV	65	13
Outros		2 605	2 423
			182
		4 188	3 249
			939

Na rubrica Imobilizações em curso encontram-se relevados diversos projectos essencialmente de Inovação e Desenvolvimento. Em 30 de Junho de 2004, os principais projectos em curso eram os seguintes:

	Projектos de desenvolvimento de produtos e serviços:	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aumentos Euro'000	Transf. Euro'000	Saldo em 30 Junho Euro'000
(i)	Industria Mind, S.A.	474	31	-	505
(ii)	Bibliotecas Mind, S.A.	171	17	-	188
	Smart Sketch Mind, S.A.	46	6	-	52
	Implementação no Brasil Novabase Brasil	543	-	(543)	-
	ValiDoctor - Reeng. dados on line Novabase B. I., S.A.	172	39	-	211
	SAP - Travel Managment Novabase Serviços, S.A.	47	30	-	77
	Colocação porta IP STB TI7110 Octal TV , S.A.	-	59	-	59
	Placa Transcod Octal TV , S.A.	-	47	-	47
	Posto central gestão Octal	118	29	-	147
	MAVBMInor Octal	82	22	-	104
	API-Cartão andante Octal	59	17	-	76
	Validador sem contacto Octal	89	26	-	115
	Bilheteira sem contacto Octal	37	7	-	44
	Dispensador bilhetes sem contacto Octal	28	15	-	43
	Outros	49	130	-	179
		<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
		1 915	475	(543)	1 847

Os projectos em curso centram-se no desenvolvimento à medida de produtos e serviços, destinados a diversos tipos de actividades dos quais importa destacar:

- (i) Indústria - Projecto de desenvolvimento à medida de software de design destinado especificamente a ser utilizado pela Industria do Calçado, a um nível internacional.
- (ii) Bibliotecas - software que tem por objectivo satisfazer os requisitos de gestão bibliográfica de uma biblioteca ou serviço de documentação de média ou grande dimensão, genéricos ou especializados, promovendo a cooperação entre as várias instituições, sendo possível o intercâmbio de informação usando a Internet.

Os activos intangíveis capitalizados dizem respeito projectos destinados a mercados em que a empresa decidiu investir de forma estratégica.

Teste de imparidade de goodwill

O goodwill é alocado às Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa identificadas de acordo com os segmentos de negócio.

	30.06.04	31.12.03
Divisão Novabase Consulting	7 246	6 169
Divisão Engineering Solutions	4 640	527
Divisão Novabase Capital	3 064	2 367
	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>
	14 950	9 063

Pressupostos do teste de imparidade:

Para efeitos da análise de imparidade dos activos foi aplicado o método dos Cash Flows descontados, utilizando uma taxa de actualização pré-imposto de 14% num horizonte temporal de 5 anos. Consideraram-se taxas de crescimento muito conservadoras para efeitos de cálculo do cash-flow.

Em resultado da aplicação do método acima descrito, obtém-se um valor recuperável dos activos superior ao valor dos activos contabilísticos, concluindo-se assim não existir imparidade dos activos do grupo alocados às Unidades Geradoras de Fluxos de Caixa.

9. Investimentos em empresas associadas

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Investimento em empresas associadas e outras empresas				
<i>Divisão 'Novabase Consulting':</i>				
ATX - Software SA	500	500	-	-
Plano B	9	9	-	-
WRC	15	15	-	-
<i>Divisão 'Novabase Engineering Solutions':</i>				
Tape	4	4	-	-
Intelcart	2	2	-	-
Octal gmbH	6	6	-	-
Octal Alemanha	27	27	-	-
Octal2Mobile	-	50	-	-
GEWI Engineering GmbH	25	-	-	-
<i>'Novabase Capital':</i>				
Manchete, S.A.	-	3	-	-
Dinamo, S.A.	197	191	-	-
Key Lab	160	-	-	-
Outras	66	27	-	-
	1 011	834	-	-
Empréstimos a associadas				
Superemprego	142	-	-	-
Mind	166	-	-	-
	308	-	-	-
	1 319	834	-	-

10. Impostos diferidos activos e passivos

O Grupo Novabase regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporais que se verificam entre os resultados anuais determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, de acordo com o disposto na IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento.

Os impostos diferidos somente são compensados quando existe um direito irrevogável para compensação e quando os impostos sobre rendimentos são relativos à mesma entidade fiscal. Os seguintes montantes foram determinados após a sua compensação no balanço:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Impostos diferidos activos				
Recuperável dentro de 12 meses				
Recuperável após 12 meses	7 882	7 419	48	-
	7 882	7 419	48	-
Impostos diferidos passivos				
Absorvido dentro de 12 meses				
Absorvido após 12 meses	100	99	100	100
	100	99	100	100

O movimento bruto nos impostos diferidos activos foi o seguinte:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Saldo 1 de Janeiro				
Aquisição de filiais				
Outros	194	2 559	-	-
Custo registado na demonstração de resultados	39	(41)	-	-
	230	837	48	-
Saldo no fim do período	7 882	7 419	48	-

Para o grupo, o movimento em impostos diferidos activos antes de compensação dos saldos dentro da mesma jurisdição fiscal no exercício é o seguinte:

	Prejuízos Fiscais	Amortização Acelerada	Benefícios Fiscais	Provisões	Total
Em 1 de Janeiro de 2003	1 577	523	1 503	461	4 064
Dotações Resultado Líquido	(167)	985	487	170	1 475
Dotações Capitais Próprios	(41)	-	-	-	(41)
Redução de taxa	(505)	(133)	-	-	(638)
Variação de Perímetro	2 559	-	-	-	2 559
Em 31 de Dezembro de 2003	3 423	1 375	1 990	631	7 419
Dotações Resultado Líquido	836	25	-	(631)	230
Dotações Capitais Próprios	39	-	-	-	39
Variação de Perímetro	194	-	-	-	194
Em 30 de Junho de 2004	4 492	1 400	1 990	-	7 882

11. Existências

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Mercadorias	6 593	2 586	-	-
Produtos acabados e intermédios	168	1 452	-	-
Produtos e trabalhos em curso	34	34	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6 428	5 665	-	-
Provisão para depreciação de existências	13 223	9 737	-	-
	(1 107)	(1 237)	-	-
	12 116	8 500	-	-

12. Clientes e outros devedores

Esta rúbrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Clientes conta corrente	44 210	32 907	4 969	4 315
Clientes - títulos a receber	432	1 101	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	2 996	3 248	434	434
Provisão para cobranças duvidosas	(2 681)	(2 449)	(434)	(434)
	44 957	34 807	4 969	4 315
Adiantamentos a fornecedores	635	1 473	28	927
Devedores de partes relacionadas	2 120	1 509	11 600	12 484
Empréstimos a partes relacionadas	-	-	-	-
Pessoal	1 008	756	102	334
Impostos	1 861	1 942	13	-
Subsídios a receber do Fundo Social Europeu	758	2 514	-	-
Empresas participadas	608	339	456	98
Outros	4 069	3 251	5 667	1 493
	11 059	11 784	17 866	15 336
	56 016	46 591	22 835	19 651

O Grupo reconheceu uma perda de imparidade de clientes de 349 (2003: 1 007), reconhecida na rubrica de provisões do exercício.

13. Acréscimos de proveitos

Os Acréscimos de proveitos são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
- Juros a receber	2	1	2	1
- Subsídios	57	1 754	-	-
- Projectos em curso	9 916	3 951	-	-
- Outros acréscimos de proveitos	1 490	314	2	2
	11 465	6 020	4	3

14. Outros activos correntes

Os custos diferidos são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
- Manutenção de software	246	273	-	-
- Rendas	166	68	-	-
- Seguros	239	57	8	25
- Subcontratos	1 365	1 126	-	-
- Outros custos diferidos	400	687	201	18
	2 416	2 211	209	43

Os contratos de manutenção de software são licenciados por terceiros. Para o correcto balanceamento destes serviços, foram especializados custos e proveitos os quais serão reflectidos nos resultados do próximo período.

15. Activos detidos para venda

Os movimentos nesta rubrica são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Saldo 1 de Janeiro	696	546	696	536
Aquisições	1	-	1	-
Alienações	-	(10)	-	-
Diferenças de justo valor	90	160	90	160
Saldo no fim do período	787	696	787	696

A rubrica de Activos detidos para venda é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Títulos negociáveis :				
- Acções Portugal Telecom	544	489	544	489
- Acções PT Multimédia	243	207	243	207
- Outros títulos	-	-	-	-
	787	696	787	696

16. Caixa e equivalentes a caixa

Com referência ao Mapa dos fluxos de caixa, para efeitos de determinação e discriminação dos Componentes de Caixa e seus equivalentes, esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
- Numerário	21	40	-	-
- Depósitos bancários a curto prazo	23 571	26 227	244	1 315
- Outras aplicações de tesouraria :				
- Produtos financeiros em bancos nacionais	1 736	3 636	1 737	3 000
- Produtos financeiros em bancos estrangeiros	-	-	-	-
Caixa e equivalentes a caixa	25 328	29 903	1 981	4 315
- 'Overdrafts'	(2 053)	(1 036)	(61)	-
	23 275	28 867	1 920	4 315

17. Capital Social, prémios de emissão, acções próprias e opções sobre acções

O Capital social de 14 203 354 euros, representado por 28 406 707 de acções de valor nominal de 0.5 euros cada uma, encontra-se integralmente realizado.

Em Maio de 2004, a Novabase S.G.P.S., S.A. procedeu a um aumento de capital, sendo o seu montante, integralmente subscrito e realizado, de 75 372 euros, através da emissão de 150 743 novas acções ordinárias, com o valor nominal de 0.5 euros cada, subscritas e realizadas ao preço de 4.96€. Assim, a partir de 28 de Maio de 2004, o capital social passou a ser representado por 28 406 707 acções.

	Número de Acções (milhares)	Capital Social	Prémios de emissão	Acções Próprias	Total
Em 1 de Janeiro de 2003	28 256	14 128	35 153	(12)	49 269
Aquisição de acções próprias				(241)	(241)
Cedência de acções próprias				245	245
Em 31 de Dezembro de 2003	28 256	14 128	35 153	(8)	49 273
Aumento de Capital	151	75	672	-	747
Aquisição de acções próprias				(50)	(50)
Cedência de acções próprias				44	44
Em 30 de Junho de 2004	28 407	14 203	35 825	(14)	50 014

Em conformidade com a legislação em vigor, por deliberação em Assembleia Geral de 28 de Abril de 2003, a aquisição de acções próprias por parte da Novabase S.G.P.S. é permitida até ao limite máximo de 10% do seu capital social.

Durante o primeiro semestre a empresa adquiriu em bolsa através da NCO Dealer 99 322 acções próprias ao preço líquido médio unitário de 6.53€ e alienou 86 073 acções ao preço líquido médio unitário de 6.56€. Em 30 de Junho de 2004 a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 28 384 acções próprias, representativas de 0.1% do seu capital social.

Opções sobre acções

Foi aprovado na Assembleia Geral de Accionistas de 19 de Abril de 2003 um novo Plano de Opção de Compra de Acções para o período 2003-2005, que se segue ao anterior Plano de Opção de Compra de Acções aprovado para o período 2000-2002.

Enquanto no anterior Plano, ambas as componentes se referiam à vinculação e/ou ao desempenho verificado nos anos de 2000, 2001 e 2002, no actual Plano poderão ser atribuídas opções de vinculação e/ou de desempenho relativos aos anos 2003, 2004 e 2005. De forma a aproximar a data de um bom desempenho num determinado exercício e o correspondente prémio, no actual Plano não foi considerado o período de 1 ano de carência, podendo o início do exercício de cada opção ser exercido logo no ano seguinte ao da avaliação do desempenho. O período de exercício das opções passou para 3 anos no novo Plano ao contrário do anterior em que era de 4 anos.

As opções atribuídas no âmbito das respectivas componentes até 31 de Dezembro de cada ano, podem ser exercidas faseadamente em três momentos, ocorrendo o primeiro momento associado à primeira componente anual de desempenho no dia 25 de Maio do ano imediatamente seguinte ao que o desempenho se refere e os restantes em igual dia (ou no dia útil imediatamente seguinte, se esse não o for) nos sucessivos meses de Maio, e em lotes correspondentes a 33% do número de Opções atribuídas.

Este novo Plano de Opção de Compra de Acções abrange todos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração da Novabase e das restantes sociedades do grupo (considerando-se para o efeito sociedade do grupo aquela em que a Novabase detenha ou venha a deter, directa ou indirectamente, uma participação dominante no capital ou uma participação inferior a 50% no capital, juntamente com o controlo de gestão).

Em 2002 e em 2003, devido aos comportamentos dos mercados de capitais não foram exercidas quaisquer opções previstas no Plano de Opção de Compra de Acções.

As Acções correspondentes às Opções atribuídas mas ainda não exercidas ao abrigo do Plano de Opção de Compra de Acções anterior (referente ao período de 2000 a 2002) e do presente Plano (referente aos exercícios de 2003 a 2005), não poderão exceder, a qualquer momento, e em relação ao volume total das acções representativas do capital social da Novabase nesse momento, o limite máximo total acumulado de 12.5%.

O Preço de Subscrição e/ou Aquisição das Acções objecto das Opções atribuídas em cada Componente Anual de Desempenho será definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele a que o desempenho respeita.

O Preço de Subscrição e/ou Aquisição das Acções objecto das Opções atribuídas na Componente Base de Vinculação será definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele em que as Opções são atribuídas.

A média aritmética ajustada dos preços das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisbon, nas sessões de Bolsa que tiveram lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 2002, é de 4,96 Euros por acção.

Em Maio de 2004 teve lugar a segunda fase de implementação do Plano de Opção de Compra de Acções em vigor, tendo sido exercidas 151 opções de subscrição de acções da Novabase, ao valor unitário de 4.96€, correspondentes a 11.9% das opções atribuídas em condições de serem exercidas naquela data.

Os movimentos no número de opções sobre acções vivas são as seguintes:

	30.06.04	31.12.03		
	Preço médio de exercício por acção	Opções (milhares)	Preço médio de exercício por acção	Opções (milhares)
Em 1 de Janeiro		2 099		784
Atribuído	4.96	818	6.01	1 315
Exercido	4.96	151		-
Espirado		250		-
 No fim do período		<u><u>2 516</u></u>		<u><u>2 099</u></u>

As opções sobre acções em aberto no final do ano têm a seguinte data de termo e os seguintes preços de exercício:

Data de termo	Preço de exercício	Acções (milhares)	
		30.06.04	31.12.03
2004	8.50	-	166
2004	10.40	-	84
2005	8.50	23	23
2005	10.40	154	154
2006	8.23	783	783
2007	4.96	<u>1 556</u>	<u>889</u>
		<u><u>2 516</u></u>	<u><u>2 099</u></u>

18. Reservas e resultados acumulados

De acordo com a legislação vigente, as empresas que constituem o Grupo Novabase são obrigadas a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja 20% do capital. Esta reserva não poderá ser distribuída aos accionistas, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos.

	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Reserva de diferença cambial de consolidação	Reserva de justo valor	TOTAL
Saldo em 01.01.03	752	20 014	(2 544)	(77)	18 145
Aumento da reserva	473	(1 610)	171	161	(805)
Saldo em 31.12.03	1 225	18 404	(2 373)	84	17 340
Aumento da reserva	29	3 936	14	(364)	3 615
Saldo em 30.06.04	<u>1 254</u>	<u>22 340</u>	<u>(2 359)</u>	<u>(280)</u>	<u>20 955</u>

No Grupo, está incluída uma subsidiária localizada no Brasil, Novabase Brasil Lta., cujas contas estão expressas na moeda do país, Reais Brasileiros. Em conformidade com a prática contabilística descrita na nota 2 sobre as Políticas Contabilísticas, estas contas foram convertidas na moeda em que se expressam as contas consolidadas gerando uma reserva de diferença cambial.

A Novabase S.G.P.S., S.A., desde a sua constituição, optou por nunca distribuir dividendos aos seus accionistas decidindo manter na Empresa os meios financeiros necessários ao seu desenvolvimento.

19. Interesses minoritários

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo	
	30.06.04	31.12.03
Saldo em 1 de Janeiro	6 087	5 007
Variações de perímetro de consolidação	4 523	595
Interesses minoritários de resultados	503	485
	<u>11 113</u>	<u>6 087</u>

20. Empréstimos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Não correntes				
Dívidas a instituições de crédito	10 500	8 500	8 500	8 500
Credores de locação financeira	713	1 000	-	-
	<u>11 213</u>	<u>9 500</u>	<u>8 500</u>	<u>8 500</u>
Correntes				
Dívidas a instituições de crédito	3 432	1 379	61	-
Credores de locação financeira	1 356	1 684	21	21
	<u>4 788</u>	<u>3 063</u>	<u>82</u>	<u>21</u>
Total dos empréstimos	<u>16 001</u>	<u>12 563</u>	<u>8 582</u>	<u>8 521</u>

Os períodos em que as dívidas a instituições financeiras correntes serão negociadas com diferentes condições são as seguintes:

	Grupo			
	6 meses ou	6 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5
Em 30 Junho de 2004				
Total dos empréstimos	3 053	379	-	-
Em 31 Dezembro de 2003				
Total dos empréstimos	1 035	344	-	-

A maturidade das dívidas a instituições financeiras não correntes é como segue:

	Grupo	Individual		
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
De 1 a 2 anos	260	-	-	-
De 2 a 5 anos	6 840	5 100	5 100	5 100
Mais de 5 anos	3 400	3 400	3 400	3 400
	10 500	8 500	8 500	8 500

As taxas de juro efectivas à data do Balanço eram as seguintes:

	30.06.04	31.12.03
	€	€
Dívidas a instituições de crédito	3,275%	3,275%
Contas bancárias a descoberto	3,125%	3,125%
	Grupo	Individual
	30.06.04	31.12.03
Credores de locação financeira - Rendas mínimas:		
Até 1 ano	1 356	1 684
De 1 a 5 anos	713	1 000
Mais de 5 anos	-	-
	2 069	2 684
	21	21
	21	21

21. Fornecedores e outros credores

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo	Individual		
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Fornecedores	24 857	19 855	235	148
Acréscimos de custos	9 058	7 689	176	265
Estado e outros entes públicos	5 351	5 682	130	322
Outros accionistas	27	40	45	45
Adiantamentos de clientes	517	1 192	-	-
Outros credores				
- Colaboradores	710	327	-	-
- Credores por subscrições não liberadas	-	-	524	821
- Cash-pooling intra-grupo	-	-	13 048	14 574
- Valores a entregar de operações de factoring sem recurso	-	-	-	-
Aquisição de participações financeiras	12	-	-	-
Outros credores e operações diversas	2 423	928	2 186	87
	42 955	35 713	16 344	16 262

22. Proveitos diferidos e outros passivos correntes

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo	Individual		
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
- Subsídios	1 166	2 303	-	-
- Facturação antecipada	8 104	8 638	-	-
- Outros proveitos diferidos	4 738	692	-	4
	14 008	11 633	-	4

23. Provisões para riscos e encargos

Os movimentos das Provisões são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Saldo em 1 de Janeiro	463	-	-	-
Registadas em resultados	-	463	-	-
Dotação do exercício	(463)	-	-	-
Anulação no exercício	-	-	-	-
Utilizações	-	-	-	-
Resultantes de concentrações de actividades empresariais	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Variação de perímetro	682	-	-	-
	682	463	-	-

24. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
<i>Subcontratos</i>	3 911	3 928	1	-
<i>Fornecimentos e serviços :</i>				
Água, electricidade e combustíveis	222	215	4	9
Utensílios, material de escritório e documentação técnica	139	193	3	2
Rendas e alugueres	1 023	1 836	81	96
Comunicações	310	537	-	-
Seguros	254	317	20	31
Transportes, deslocações e estadias e desp. de representação	816	793	74	52
Comissões e honorários	3 697	4 180	15	-
Publicidade e propaganda	1 343	423	-	5
Trabalhos especializados	1 697	3 788	184	24
Outros fornecimentos e serviços	2 626	2 219	8	9
	12 127	14 501	389	228
	16 038	18 429	390	228

25. Custos com o pessoal

A rubrica de Custos com o pessoal é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
Remuneração dos orgãos sociais	1 521	1 427	685	599
Remuneração dos colaboradores	13 021	13 207	-	82
Encargos sobre remunerações	2 636	2 611	52	62
Outros custos com o pessoal	280	243	4	3
	17 458	17 488	741	746

O número médio de pessoal, por categoria, é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
Administração	35	48	11	11
Direcção	91	94	-	-
Gestores e chefes de projecto	95	101	-	-
Consultores	793	746	-	-
Funcionais e outros	72	72	-	-
	1 086	1 061	11	11

26. Outros ganhos e perdas líquidos

No 1º semestre de 2004, esta rubrica inclui a mais-valia de 2 milhões de euros relativa à alienação de parte da Octal TV, calculada tendo por base uma avaliação preliminar conservadora. No 1º semestre de 2003, diz respeito sobretudo à resolução de contingências em projectos da divisão Novabase Consulting e à reestruturação do quadro de pessoal.

27. Amortizações

A rubrica de Amortizações é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
<i>Imobilizado corpóreo :</i>				
Edifícios e outras construções	25	22	3	3
Equipamento básico	1 010	1 231	2	2
Equipamento de transporte	404	428	-	-
Equipamento administrativo	132	290	-	-
	1 571	1 971	5	5
<i>Imobilizado incorpóreo :</i>				
Despesas de investigação e desenvolvimento	1 203	1 138	5	1
Direitos contratuais e outros	477	175	-	-
Trespasses sobre negócios	140	813	-	-
Diferenças de consolidação	-	(714)	-	-
	1 820	1 412	5	1
	3 391	3 383	10	6

28. Custo líquido de financiamento

A análise desta rubrica é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
<i>Juros obtidos</i>				
Diferenças de câmbio favoráveis	147	346	236	283
Outros ganhos financeiros	32	6	15	-
Juros pagos				
- empréstimos	(718)	(591)	(169)	(193)
- contratos de locação	(154)	-	-	-
- factoring	(135)	(196)	-	-
- outros	(13)	(5)	-	-
Despesas com garantias bancárias	(13)	-	(1)	-
Serviços e comissões bancárias	(105)	(61)	(22)	(10)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(348)	(267)	-	-
Outras perdas financeiras	88	(37)	-	(1)
	(1 072)	(635)	59	79

29. Ganho / (perda) em associadas

A análise desta rubrica em 30 de Junho de 2004, era a seguinte:

	Resultado Líquido	Grupo	
		% de participação	Ganho / (Perda)
'Novabase Capital' :			
Dinamo, S.A.	20	40.0%	8
Key Lab	333	15.0%	50
			58
			58

30. Impostos sobre resultados

A análise desta rubrica é a seguinte:

	Grupo	Individual		
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
Impostos correntes	840	1 681	5	219
Impostos diferidos relativos às diferenças temporárias	(230)	(2 442)	(48)	25
Impostos diferidos relativos à alteração da taxa de imposto	-	-	-	-
	610	(761)	(43)	244

Para o grupo, o imposto sobre o rendimento do exercício difere do valor teórico usando a taxa média de impostos do país da casa-mãe devido ao seguinte:

	Grupo	
	30.06.04	30.06.03
Resultado antes de impostos	4 619	(2 064)
Imposto à taxa nominal	1 270	(681)
Resultados não tributados	(739)	-
Benefícios fiscais relativos à criação líquida de postos de trabalho	(484)	(465)
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	99	116
Prejuízos em empresas onde não são reconhecidos impostos diferidos	81	94
Despesas não aceites para efeitos fiscais	93	92
Diferencial de taxa de imposto em empresas localizadas no estrangeiro	217	221
Outros	73	(138)
 Imposto sobre lucros	 610	 (761)

A taxa de impostos média ponderada aplicável é de 27.5% (2003: 33%).

31. Resultados por acção

Básico

O cálculo do resultado básico por acção baseia-se no lucro atribuível aos accionistas ordinários dividido pela média ponderada de acções ordinárias no período, excluindo acções ordinárias compradas pelo Grupo e detidos como acções próprias (Nota 17).

Os resultados por acção são analisados como segue:

	Grupo	Individual		
	30.06.04	30.06.03	30.06.04	30.06.03
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas ordinários	3 505 646	(1 426 166)	(34 322)	396 963
Nº médio ponderado de acções ordinárias	28 281 088	28 255 964	28 281 088	28 255 964
 Resultado por Acção - Básico - Euros	 0.12 euros	 (0.05) euros	 -	 0.01 euros

Diluído

O resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção, devido à inexistência de instrumentos financeiros que venham a originar a diluição do capital social no futuro.

32. Compromissos

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são analisados como segue:

Banco	Grupo		Individual	
	30.06.04	31.12.03	30.06.04	31.12.03
Novabase S.G.P.S.	BPI	154	154	154
Novabase S.G.P.S.	CGD	40	40	40
Novabase Consulting, S.A.	BPI	1 083	1 376	1 083
Novabase Consulting, S.A.	BES	4 705	1 233	4 705
Novabase B. I., S.A.	BPI	105	164	105
Novabase B. I., S.A.	BES	163	163	163
Novabase Saúde, S.A.	BCP	-	4	-
Novabase A. C. D., S.A.	BPI	534	528	534
NBO Recursos em TI	BPI	4	6	4
Novabase Serviços, S.A.	BPI	-	3	-
Novabase Serviços, S.A.	BES	664	664	664
Manchete, S.A.	BPN	3	3	3
SAF, S.A.	BPN	-	3	-
Novabase Core Fin. Software Sol., S.A.	BPI	2	2	2
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	BCP	680	668	680
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	BES	2 384	2 363	2 384
Octal - Engenharia de Sistemas, S.A.	COSEC	103	103	103
Novabase IIS, S.A.	CITIBANK	48	48	48
Novabase IIS, S.A.	ATLANTICO	10	10	10
Novabase IIS, S.A.	BNP PARIBAS	37	37	37
Novabase IIS, S.A.	BES	817	1 122	817
Octal / Octal TV / On TV	BES	78	-	78
		11 614	8 694	11 614
				8 694

33. Partes relacionadas

As transacções realizadas com entidades relacionadas são detalhadas como segue:

i) Venda de bens e prestações de serviços

	30.06.04	30.06.03
Grupo BES	<hr/> 2 730 <hr/> <hr/> 2 730	<hr/> 4 383 <hr/> <hr/> 4 383
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

Nas transações acima identificadas foram praticados os preços de mercado.

ii) Remuneração / Benefícios dos principais elementos da gestão da empresa

	30.06.04	30.06.03
benefícios/remunerações de curto prazo	1 521	1 415
benefícios/remunerações por cessão de contrato	-	12
	<hr/> 1 521	<hr/> 1 427
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

Não houve necessidade de provisões em 30 de Junho de 2004 e em 2003 para os empréstimos concedidos a associadas.

O saldo de outros devedores de entidades relacionadas no total de 2 120 milhares de euros (nota 12) contempla essencialmente adiantamentos pontuais efectuados a colaboradores. Deste total, cerca de 670 milhares de euros dizem respeito a adiantamentos efectuados a intervenientes no processo de reestruturação de participações em curso na Divisão Consulting.

iii) Empréstimos de partes relacionadas

	30.06.04	30.06.03
Grupo BES	8 500	8 500

34. Eventos após a data de balanço

Cumprindo uma decisão do Conselho de Administração da NB SGPS, com propósito de obter uma maior integração das ofertas e competências da Divisão Consulting o grupo irá proceder a uma reestruturação das participadas da Divisão, concentrando-as numa sub-holding já existente designada por "Novabase Consulting SGPS".

Esta sub-holding irá adicionalmente concentrar as participações accionistas minoritárias detidas por membros dos órgãos sociais nas empresas participadas, que serão trocadas por participações accionistas na mesma sub-holding. Desta forma espera-se vir a conseguir um efectivo alinhamento de interesses na divisão Consulting, aumentando assim a orientação das responsabilidades organizacionais para o colectivo.

35. Outras Informações

Processo judicial interposto contra a Empresa, relacionado com o contrato de arrendamento do anterior edifício sede, no valor de 1.012 milhares de euros. Esta acção foi objecto de decisão favorável à Novabase que já transitou em julgado. O processo já foi à conta, estando a correr prazo para reclamação da conta de custas.

do qual aquela reclama o pagamento da quantia de aproximadamente 716 milhares de euros a título de alegada multa por atraso na conclusão de projecto de instalação de um sistema informático. Esta acção judicial foi contestada e foi deduzido pedido reconvencional no montante de cerca de 297 milhares de euros respeitante ao preço em dívida das diversas facturas do referido projecto. O pedido de condenação da empresa participada da Novabase apresenta-se destituído de fundamento e representa um caso manifesto de abuso de direito.

Processo judicial interposto contra a empresa e uma das suas participadas, relacionado com uma indemnização pretendida por um ex-colaborador desta última, no valor de aproximadamente 904 milhares de euros. Esta acção foi contestada, tendo a Novabase apresentado um pedido de condenação em multa e indemnização a título de litigância de má fé. Este processo encontra-se em fase de marcação de audiência de julgamento.

Encontram-se pendentes contra sociedades participadas da Novabase, procedimentos judiciais em sede de Tribunal de Trabalho (7) e em sede de Tribunal Cível (1), iniciados por ex-colaboradores das referidas empresas, ascendendo o valor total das respectivas ações a aproximadamente 330 milhares de euros e encontrando-se a maioria destes procedimentos a aguardar audiência de julgamento/final.

**III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PRÓ-FORMA POC**
para os 6 meses findos em 30 de Junho de 2004

(Página intencionalmente deixada em branco)

Contas do Grupo Novabase preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC)

De seguida, são apresentados o balanço consolidado e a demonstração dos resultados consolidados elaborados de acordo com o POC.

Balanço Consolidado - PRÓ-FORMA POC

	<u>30.06.04</u>	<u>31.12.03</u>
<i>Activo</i>		
<i>Não Corrente</i>		
Imobilizado corpóreo	5 822	7 660
Imobilizado incorpóreo	21 570	20 928
Diferenças de consolidação	12 644	7 458
Investimentos financeiros	1 319	834
Impostos diferidos activos	<u>6 842</u>	<u>5 992</u>
Total de Activos Não Correntes	<u>48 197</u>	<u>42 872</u>
<i>Corrente</i>		
Existências	12 116	8 499
Clientes	44 957	34 807
Devedores	11 403	14 184
Acréscimos e diferimentos activos	13 881	8 230
Aplicações de tesouraria e títulos	613	4 248
Caixa e disponibilidades em bancos	<u>25 328</u>	<u>26 267</u>
Total de Activos Correntes	<u>108 298</u>	<u>96 235</u>
Total do Activo	<u><u>156 495</u></u>	<u><u>139 107</u></u>
<i>Capital Próprio</i>		
Capital	14 203	14 128
Acções próprias	(14)	(8)
Prémios de emissão	35 825	35 153
Reservas e resultados acumulados	19 418	18 708
Resultado líquido consolidado	<u>1 799</u>	<u>580</u>
Total do Capital Próprio	<u>71 231</u>	<u>68 561</u>
Interesses Minoritários	<u>11 607</u>	<u>6 706</u>
<i>Passivo</i>		
<i>Não Corrente</i>		
Instituições de crédito	10 500	8 500
Fornecedores de imobilizado	713	1 000
Provisões	682	1 605
Impostos diferidos passivos	<u>100</u>	<u>99</u>
Total de Passivos Não Correntes	<u>11 995</u>	<u>11 204</u>
<i>Corrente</i>		
Instituições de crédito	3 432	1 379
Fornecedores de imobilizado	1 356	1 684
Fornecedores	24 857	22 263
Outros credores	8 951	7 988
Acréscimos e diferimentos passivos	<u>23 066</u>	<u>19 322</u>
Total dos Passivos Correntes	<u>61 662</u>	<u>52 636</u>
Total do Passivo	<u>73 657</u>	<u>63 840</u>
Total de Passivo, Interesses Minoritários e Capital Próprio	<u><u>156 495</u></u>	<u><u>139 107</u></u>

Demonstração dos Resultados Consolidados - PRÓ-FORMA POC

	30.06.04	31.12.03
Vendas	40 265	30 951
Custo das vendas	<u>(34 029)</u>	<u>(24 142)</u>
Margem bruta	<u>6 236</u>	<u>6 809</u>
 <i>Outros proveitos operacionais</i>		
Prestação de serviços	34 215	33 775
Trabalhos p/ própria empresa	561	640
Proveitos suplementares e subsídios	384	1 157
Outros proveitos de exploração	<u>19</u>	<u>165</u>
	<u>35 179</u>	<u>35 737</u>
	<u>41 415</u>	<u>42 546</u>
 <i>Outros custos operacionais</i>		
Fornecimentos e serviços externos	(16 034)	(15 737)
Custos com o pessoal	(17 932)	(18 033)
Provisões do exercício	-	(339)
Outros custos de exploração	<u>(88)</u>	<u>(133)</u>
	<u>(34 054)</u>	<u>(34 242)</u>
Resultados Operacionais Brutos	7 361	8 304
Amortizações do imobilizado	<u>(3 782)</u>	<u>(3 198)</u>
Resultados Operacionais	3 579	5 106
Ganhos / (perdas) financeiras	(759)	(646)
Amortização investimentos financeiros	<u>(1 135)</u>	<u>(598)</u>
Resultados Correntes	1 685	3 862
Ganhos / (perdas) extraordinárias	941	207
Custos não recorrentes	<u>-</u>	<u>(2 242)</u>
Resultados antes de impostos	2 626	1 827
Impostos sobre os lucros	<u>(223)</u>	<u>(661)</u>
Resultados depois de impostos	2 403	1 166
Interesses minoritários	(604)	(415)
Resultado líquido	<u>1 799</u>	<u>751</u>
 Resultado por Acção - Básico - Euros	<u>0.06 euros</u>	<u>0.03 euros</u>

**III DOCUMENTOS DO AUDITOR REGISTADO
NA CMVM E DOS AUDITORES EXTERNOS**

(Página intencionalmente deixada em branco)

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira & Associados, SROC, Lda.
Avenida da Liberdade, 245 - 8º C
1269 - 035 Lisboa
Portugal
Tel +351 21319 70 00
Fax +351 21316 11 12

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 155.828 milhares de euros, um total de interesses minoritários de 11.113 milhares de euros e um total de capital próprio de 82.082 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 3.506 milhares de euros) e na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e na Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e nos correspondentes Anexos.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal derrogados para ficarem em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

BELARMINO MARTINS E UGÉNIO FERREIRA & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

27 de Setembro de 2004

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados para ficarem em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

BELARMINO MARTINS EUGÉNIO FERREIRA & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

27 de Setembro de 2004

Ênfase

9 Conforme referido na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, a Empresa antecipou a adopção das normas internacionais de relato financeiro para 1 de Janeiro de 2004. O detalhe dos ajustamentos resultantes da adopção das normas internacionais de relato financeiro, a reconciliação do capital próprio em 30 de Junho de 2004 e do resultado do período de seis meses findo nessa data entre os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e as normas internacionais de relato financeiro são apresentados na nota 2 do Anexo.

27 de Setembro de 2004

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
(Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 330)
representada por:

Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral

Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 77.392 milhares de euros e um total de capital próprio de 52.366 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 34 milhares de euros) e na Demonstração dos resultados por naturezas e na Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registo contabilísticos posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal derrogados para ficarem em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em

BELARMINO MARTINS EUGÉNIO FERREIRA & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

27 de Setembro de 2004

indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e aquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados para ficarem em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9 Conforme referido na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras, a Empresa antecipou a adopção das normas internacionais de relato financeiro para 1 de Janeiro de 2004. O detalhe dos ajustamentos resultantes da adopção das normas internacionais de relato financeiro, a reconciliação do capital próprio em 30 de Junho de 2004 e do resultado do período de seis meses findo nessa data entre os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e as normas internacionais de relato financeiro são apresentados na nota 2 do Anexo.

27 de Setembro de 2004

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
(Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 330)
representada por:

Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.

Aos

Accionistas de

Novabase - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

PricewaterhouseCoopers

Avenida da Liberdade, 245 - 7º C

1250 - 143 Lisboa

Portugal

Tel +351 21319 70 00

Fax +351 21316 11 12

Relatório de Revisão Limitada

1 Efectuámos a revisão limitada às demonstrações financeiras consolidadas da **Novabase Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, que compreendem o Balanço consolidado em 30 de Junho de 2004, a Demonstração dos resultados consolidados, a Demonstração de fluxos de caixa e o Mapa de alterações em capitais próprios do período de seis meses findo naquela data e o respectivo Anexo. Estas demonstrações financeiras consolidadas são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa. A nossa responsabilidade é a de emitir um relatório sobre essas demonstrações financeiras consolidadas baseado na nossa revisão limitada.

2 O nosso trabalho foi conduzido nos termos recomendados pelas Normas Internacionais de Auditoria aplicáveis a revisões limitadas. Estas normas exigem que planeemos e executemos a revisão por forma a obtermos segurança moderada sobre se as referidas demonstrações financeiras estão ou não isentas de distorções materialmente relevantes.

3 Uma revisão limitada consiste, essencialmente, em indagações ao pessoal da sociedade e revisão analítica das demonstrações financeiras. O seu âmbito é, portanto, substancialmente menor do que um exame efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, cujo objectivo consiste em expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras. Desta forma, não emitiremos tal opinião.

4 Em resultado da nossa revisão nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas não se encontram apresentadas de forma verdadeira e adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados para ficarem em conformidade com as normas internacionais de relato financeiro.

5 Conforme referido na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, a Empresa antecipou a adopção das normas internacionais de relato financeiro para 1 de Janeiro de 2004. O detalhe dos ajustamentos resultantes da adopção das normas internacionais de relato financeiro, a reconciliação do capital próprio em 30 de Junho de 2004 e do resultado do período de seis meses findo nessa data entre os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e as normas internacionais de relato financeiro são apresentados na nota 2 do Anexo.

27 de Setembro de 2004

**V Membros do Conselho de Administração e
Valores Mobiliários detidos por Órgãos Sociais**

(Página intencionalmente deixada em branco)

VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA SOCIEDADE E POR SOCIEDADES COM AS QUAIS A NOVABASE SGPS TEM RELAÇÃO DE DOMÍNIO OU DE GRUPOS DETIDOS POR TITULARES DE ÓRGÃOS SOCIAIS DA NOVABASE SGPS E DAS OUTRAS SOCIEDADES

	Capital Social Euros	Nº Total de Acções	Nº Acções/Quotas detidas pelos Órgãos Sociais em 31-12-2003	Transacções	Nº Acções/Quotas detidas pelos Órgãos Sociais em 30-06-2004	% detida pelos Órgãos Sociais em 30-06-2004
<u>Novabase SGPS, S.A.</u>	<u>14 127 982</u>	<u>28 255 964</u>	<u>16 074 697</u>	<u>0</u>	<u>16 074 697</u>	<u>56.9%</u>
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			3 137 936		3 137 936	11.1%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho			3 137 756		3 137 756	11.1%
Rogério dos Santos Carapuça			2 352 195		2 352 195	8.3%
Luis Paulo Cardoso Salvado			2 239 846		2 239 846	7.9%
João Nuno da Silva Bento			2 239 746		2 239 746	7.9%
Álvaro José da Silva Ferreira			1 010 676		1 010 676	3.6%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto			618 621		618 621	2.2%
João Vasco Tavares da Mota Ranito			618 621		618 621	2.2%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			460 353		460 353	1.6%
Nuno Miguel Isidoro Duarte			258 947		258 947	0.9%
<u>NB Advanced Custom Development, S.A.</u>	<u>750 000</u>	<u>750 000</u>	<u>24 522</u>	<u>8 753</u>	<u>33 275</u>	<u>4.4%</u>
João Pedro Silva			8 753	8 753	17 506	2.3%
Pedro Miguel Correia Vala Chagas			15 769		15 769	2.1%
<u>NB Business Intelligence, S.A.</u>	<u>250 000</u>	<u>250 000</u>	<u>15 348</u>	<u>5 348</u>	<u>20 696</u>	<u>8.3%</u>
Luis Miguel Forjaz de Campos Henriques			10 000		10 000	4.0%
João Rafael Leitão Ivo da Silva			5 348	5 348	10 696	4.3%
<u>NB Consulting S.A.</u>	<u>750 000</u>	<u>750 000</u>	<u>188 962</u>	<u>0</u>	<u>188 962</u>	<u>25.2%</u>
Pedro Miguel Correia Vala Chagas			24 616		24 616	3.3%
João Rafael Leitão Ivo da Silva			35 653		35 653	4.8%
Luis Miguel Forjaz de Campos Henriques			34 328		34 328	4.6%
José Paulo Ribeiro Trigo Delgado			30 000		30 000	4.0%
Nuno Carlos Dias Santos Fornéas			30 000		30 000	4.0%
Luis Miguel Mota da Cunha Lobo			27 503		27 503	3.7%
Jorge Manuel Antunes			6 862		6 862	0.9%
<u>NB Core Financial Software Solutions, S.A.</u>	<u>100 000</u>	<u>100 000</u>	<u>30 000</u>	<u>0</u>	<u>30 000</u>	<u>30.0%</u>
Paulo Jorge Botelho Xardóné			15 000		15 000	15.0%
Fernando Miguel Figueira Tareco			15 000		15 000	15.0%
<u>NB Enterprise Applications, S.A.</u>	<u>150 000</u>	<u>150 000</u>	<u>21 000</u>	<u>0</u>	<u>21 000</u>	<u>14.0%</u>
João Nuno da Silva Bento			15 000		15 000	10.0%
Luis Miguel Mota da Cunha Lobo			6 000		6 000	4.0%
<u>NBO Recursos em TI, S.A.</u>	<u>50 000</u>	<u>10 000</u>	<u>113</u>	<u>0</u>	<u>113</u>	<u>1.1%</u>
Pedro Silva			113	0	113	1.1%
<u>ES IT International Trade & Services, S.A.</u>	<u>200 000</u>	<u>2 000</u>	<u>1</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>0.1%</u>
Nuno Miguel Isidoro Duarte			1		1	0.1%
<u>SAPi2, S.A.</u>	<u>60 100</u>	<u>60 100</u>	<u>30 000</u>	<u>0</u>	<u>30 000</u>	<u>49.9%</u>
Paulo Eduardo Simões de Abreu Cascais			7 500		7 500	12.5%
Jorge Humberto Ferreira Moreira			7 500		7 500	12.5%
Carlos Manuel dos Santos Russo			7 500		7 500	12.5%
José Manuel Gomes de Vasconcelos Diniz			7 500		7 500	12.5%
<u>Mind, S.A.</u>	<u>370 000</u>	<u>74 000</u>	<u>30 760</u>	<u>0</u>	<u>30 760</u>	<u>41.6%</u>
João Carlos Martins Bernardo			10 980	0	10 980	14.8%
Rui Pedro Silva Castelheiro			10 980	0	10 980	14.8%
Fernando Manuel Hourtiguet de Vasconcelos			8 800		8 800	11.9%
<u>CelFocus</u>	<u>100 000</u>	<u>100 000</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>3</u>	<u>0.0%</u>
Paulo Jorge Barros Pires Trigo			1		1	0.0%
Francisco Manuel Martins Pereira do Valle			1		1	0.0%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			1		1	0.0%
<u>Octal TV</u>	<u>250 000</u>	<u>250 000</u>	<u>48 332</u>	<u>-48 332</u>	<u>0</u>	<u>0.0%</u>
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			24 166	-24 166	0	0.0%
Nuno Miguel Isidoro Duarte			24 166	-24 166	0	0.0%
<u>SAF</u>	<u>325 000</u>	<u>325 000</u>	<u>34 125</u>	<u>0</u>	<u>34 125</u>	<u>10.5%</u>
José Maria Dias Miranda			4 875		4 875	1.5%
José Oliveira Santos			4 875		4 875	1.5%
Mário Jacinto S. Oliveira L. Figueira			24 375		24 375	7.5%
<u>OnTV</u>	<u>100 000</u>	<u>100 000</u>	<u>22 050</u>	<u>0</u>	<u>22 050</u>	<u>22.1%</u>
Nuno Guimarães			22 050		22 050	22.1%
<u>Novabase Interactive TV</u>	<u>278 125</u>	<u>278 125</u>	<u>0</u>	<u>67 084</u>	<u>67 084</u>	<u>24.1%</u>
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			0	33 542	33 542	12.1%
Nuno Miguel Isidoro Duarte			0	33 542	33 542	12.1%
Paulo Sousa			0	1	1	0.0%
<u>COLLAB - Soluções Informáticas de Comunicação e C</u>	<u>50 000</u>	<u>50 000</u>	<u>15 000</u>	<u>0</u>	<u>15 000</u>	<u>25.0%</u>
Álvaro José da Silva Ferreira			7 500		7 500	12.5%
João Nuno da Silva Bento			7 500		7 500	12.5%

(Página intencionalmente deixada em branco)